

Universidade do Oeste de Santa Catarina



UNOESC

*RELATÓRIO DA
AUTO-AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL*

Joaçaba, março de 2007

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

- **Nome:** Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc
- **Código:** 0082
- **Caracterização:** Instituição pública municipal.
- **Endereço:** Rua Getúlio Vargas, nº 2125 – bairro Flor da Serra – Joaçaba – Santa Catarina.

- **Quadro dos Dirigentes**

Nome	Cargo
Aristides Cimadon	Reitor
Ana Beatriz Brancher	Vice-reitora de Graduação
Luiz Carlos Lückmann	Vice-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão
Vitor Carlos D'Agostini	Vice-reitor de Campus (São Miguel do Oeste)
Antônio Carlos de Souza	Vice-reitor de Campus (Videira)
Genésio Téo	Vice-reitor de Campus (Xanxerê)

- **Composição da CPA**

Nome	Segmento que representa
José Mauro Lehmkuhl – Coordenador	Docente
Adilson Luiz Bulla	Docente
Carlos Manuel Reyes Fernández	Docente
Clair Fátima Zacchi	Docente
Rosane Pedron Carneiro	Docente
Sidimar Gargheti	Discente
Poliana Aparecida Tavares	Discente
Gerusa Maria de Souza	Técnico-administrativo
Fabio Lazzarotti	Técnico-administrativo
Silvio Luiz de Costa	Sociedade civil
Loreni Rigatti	Sociedade civil

- **Período de mandato da CPA:** 11 de abril de 2006 à 10 de abril de 2009.
- **Ato de designação da CPA:** portaria nº 028/Unoesc-R/2006 de 11 de abril de 2006.

II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Unoesc, a partir de 1995, desenvolveu processos internos de avaliação, especialmente do “desempenho dos professores pelos estudantes”; da “auto-avaliação do professor”; do “curso pelos ingressantes” e do “curso pelos formandos”. Esses processos, durante os 10 anos, foram significativos e contribuíram para que instituição e professores se conhecessem melhor e melhorassem suas ações. As avaliações, entretanto, eram realizadas por campi, sem sistematização institucional e, por vezes, não continuadas, contemplando partes, de modo que não possibilitavam uma visão do todo institucional.

Em 2005, o reitor, professor Aristides Cimadon, constituiu e implementou um o grupo de trabalho (GT) de Avaliação Institucional e, no início de 2006, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que incorporou àquele, com o objetivo de unificar os processos avaliativos, ampliá-los e realizar a auto-avaliação institucional.

A ampliação e institucionalização das avaliações aconteceram em relação aos seguintes processos avaliativos: avaliação do curso pelo professor; dos professores pelos estudantes; do professor pela coordenação de curso; do perfil do estudante ingressante; dos cursos de pós-graduação pelos estudantes; dos serviços oferecidos pela instituição; da instituição pelos professores; das disciplinas a distância; dos professores tutores e avaliação do egresso.

As referidas avaliações são denominadas permanentes em virtude da periodicidade anual e/ou semestral. Compreendem a auto-avaliação contínua da Unoesc, enriquecida periodicamente pela denominada Auto-avaliação Institucional exigida pelo MEC/CEE, que antecede a Avaliação Externa e que é o objeto principal desse relatório.

A organização do processo de auto-avaliação institucional da Unoesc iniciou, no âmbito da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), por meio de GT interinstitucional, que elaborou documento norteador de todo o processo. Intitulado de *Avaliação Institucional para as IES do Sistema ACADE*, estabeleceu um rol de categorias de análise e de indicadores para cada uma das 10 dimensões propostas pelo MEC/SINAES. São ao todo 190 indicadores, numerados em ordem crescente pela Unoesc.

O passo seguinte, foi o da organização pela CPA, da distribuição dos indicadores, por fonte de consulta, de modo que cada indicador pudesse ser avaliado pelos que detinham conhecimento de seu objeto, ou através de pesquisa documental. Em média, cada indicador foi organizado para ser avaliado por pesquisa documental e/ou por três fontes, entre as seguintes: estudantes, professores, coordenadores de curso, funcionários, coordenador/responsável de setor, ingressantes, egressos, dirigentes dos campi, funcionários da reitoria, dirigentes da universidade e representantes da comunidade externa.

Após a organização da distribuição dos indicadores, passou-se à elaboração dos instrumentos a serem aplicados às fontes. Os questionários fechados são os seguintes: avaliação da instituição pelo coordenador de curso (45 questões); da instituição pelo professor (39 questões); da instituição pelo estudante (41 questões); da instituição pelo funcionário técnico-administrativo (18 questões) e avaliação da instituição pelos egressos (13 questões). Os abertos são para o reitor e vice-reitores (35 questões); vice e pró-reitores de graduação (26 questões); vice e pró-reitores de PPGE (48 questões); SAE (09 questões); biblioteca universitária (05 questões); secretaria acadêmica (04 questões); apoio pedagógico-NAP (06 questões); avaliação institucional (07 questões); contabilidade (09 questões); desenvolvimento humano-DH (12 questões); extensão (13 questões); filantropia (04 questões); marketing (08 questões); patrimônio (14 questões); pós-graduação (07 questões); tecnologias (05 questões); pessoas com necessidades especiais (04 questões); laboratórios (05 questões) e representantes da comunidade externa (09 questões). Nos questionários com questões abertas e fechadas, cada questão traz a identificação do número da dimensão e do indicador a que se refere.

Um outro conjunto de instrumentos elaborado é o dos quadros. Foram montados 31 quadros, incluindo legenda e indicação da fonte. Dentre eles estão, com pequenas adequações, os que constam do documento norteador da Avaliação Externa do MEC. Ainda em relação aos instrumentos, elaborou-se o quadro de pesquisa documental, com identificação da fonte e objeto de pesquisa, e um rol de outros dados importantes para a avaliação, denominados Indicadores de Gestão. Todos os instrumentos nominados constam dos anexos desse relatório.

Em maio de 2006, concluído o processo de organização da auto-avaliação, a CPA e seu GT iniciaram a avaliação da Unoesc pela sensibilização da comunidade interna, por meio de cartazes, folderes, link na página da Unoesc, matérias em

jornais de circulação interna e local, matérias em rádios e, principalmente, reuniões de sensibilização com os segmentos da instituição. Após esse período de conscientização e de adesão, de junho a agosto, foram distribuídos e aplicados os instrumentos de avaliação. Foi um período de intenso trabalho, porque as fontes de avaliação precisavam freqüentemente de orientação e de esclarecimentos. Os resultados das avaliações, informações e análises se somaram aos dados das avaliações permanentes e, conjuntamente, constituíram o banco de dados da auto-avaliação institucional. Os dados coletados por todos os campi foram distribuídos por dimensão ao GT de Avaliação da CPA, que iniciou o estudo, análise, discussão e elaboração do relatório, organizado a partir das dez dimensões, quais sejam:

Dimensão I: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.

Dimensão II: A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e a Extensão.

Dimensão III: Responsabilidade social.

Dimensão IV: Comunicação com a sociedade.

Dimensão V: Políticas de pessoal, carreira do corpo docente e técnico-administrativo (aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho).

Dimensão VI: Organização e gestão da IES, funcionamento e representatividade dos colegiados, participação da comunidade universitária nos processos decisórios.

Dimensão VII: Infra-estrutura física.

Dimensão VIII: Planejamento e avaliação: processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.

Dimensão IX: Políticas de atendimento a estudantes e egressos.

Dimensão X: Sustentabilidade financeira.

O processo de auto-avaliação da Unoesc obedece às normatizações da avaliação da Educação Superior para o Sistema Estadual de Educação, aprovadas em 20/12/2005, pelo Conselho Estadual de Educação, através do Parecer nº 425 e Resolução nº 088, homologadas pelo decreto nº 4.011, de 16 de fevereiro de 2006, do Governador do Estado de Santa Catarina.

O modelo de auto-avaliação, normatizado pelo CEE/SC, corresponde ao proposto pelo CONAES e SINAES, de acordo com o Termo de Cooperação Técnica assinado em 20/04/2005 entre o CEE/SC e o MEC/CONAES.

As IES vinculadas ao Sistema Estadual de Educação, nos termos do parágrafo 3º do Art. 4ª da Resolução nº 088, têm o prazo de um ano, a partir do decreto de homologação, para o encaminhamento do 1º relatório de auto-avaliação ao Conselho Estadual de Educação.

Joaçaba, março de 2007.

Comissão Própria de Avaliação - CPA

SUMÁRIO

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO	2
II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS	3
III - DESENVOLVIMENTO.....	9
DIMENSÃO 1 - MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	9
1.1 MISSÃO, VISÃO DE FUTURO, OBJETIVOS E VALORES	9
1.2 POLÍTICAS E DIRETRIZES	13
1.3 ARTICULAÇÃO COM AS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS	13
1.4 PERFIL DO INGRESSANTE.....	14
1.5 PERFIL DO EGRESSO	15
DESTAQUES DA DIMENSÃO	16
DIMENSÃO 2 - A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO	18
2.1 A POLÍTICA PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO E SEQUENCIAIS	18
2.1.1 Projeto pedagógico dos cursos de graduação e seqüenciais.....	18
2.1.2 Inovação didático-pedagógica e uso das novas tecnologias	19
2.1.3 Participação dos docentes e discentes no desenvolvimento dos projetos pedagógicos.....	20
2.1.4 Práticas institucionais de avaliação do processo de ensino-aprendizagem	20
2.2 A POLÍTICA PARA A PESQUISA.....	21
2.2.1 Política Institucional de pesquisa e formas de sua operacionalização	21
2.2.2 Política institucional de iniciação científica e formas da sua operacionalização, envolvimento e participação do corpo docente e discente e fontes de fomento.....	22
2.3 A POLÍTICA PARA A EXTENSÃO.....	23
2.3.1 Políticas Institucionais de Extensão e formas de sua operacionalização.....	23
2.3.2 Relevância das atividades de extensão na comunidade.....	24
2.4 A POLÍTICA PARA A PÓS-GRADUAÇÃO	26
2.4.1 Políticas institucionais de pós-graduação	26
2.4.2 Integração entre graduação e pós-graduação.....	26
DESTAQUES DA DIMENSÃO	27
DIMENSÃO 3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	30
3.1 POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO DA IES COM O SETOR PÚBLICO, O MERCADO DE TRABALHO E INSTITUIÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS EM TODOS OS NÍVEIS	30
3.2 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE INCLUSÃO SOCIAL	32
3.2.1 Concessão de Bolsas.....	32
3.3 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-SOCIAL.....	33
3.4 POLÍTICA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E MEMÓRIA CULTURAL	34
DESTAQUES DA DIMENSÃO	35
DIMENSÃO 4 - COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	37
4.1 SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA	37
4.2 IMAGEM PÚBLICA	38
DESTAQUES DA DIMENSÃO	39
DIMENSÃO 5 - POLÍTICAS DE PESSOAL, CARREIRA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E CONDIÇÕES DE TRABALHO)	41
5.1 PLANO DE CARREIRA DOCENTE, PLANO DE CARREIRA TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E AS POLÍTICAS DE GESTÃO DE PESSOAL	41
5.2 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E SATISFAÇÃO PROFISSIONAL	42
5.3 REPRESENTAÇÃO DOS PROFESSORES NOS COLEGIADOS	44
DESTAQUES DA DIMENSÃO	45

DIMENSÃO 6 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA IES, FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS.....	47
6.1 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL E GESTÃO DA IES	47
6.2 PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO.....	48
6.3 FLUXOS DE COMUNICAÇÃO.....	48
6.4 SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO, REGISTROS E ARQUIVOS.	49
6.5 RELAÇÃO ENTRE O PLANEJADO E O EXECUTADO.....	49
6.6 ACESSO ÀS RESOLUÇÕES, PORTARIAS E DECISÕES COLEGIADAS.....	50
DESTAQUES DA DIMENSÃO	50
DIMENSÃO 7 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA.....	52
7.1 POLÍTICAS DE AMPLIAÇÃO, MANUTENÇÃO E SEGURANÇA DO ESPAÇO FÍSICO.	52
7.2 POLÍTICAS DE AQUISIÇÃO, MANUTENÇÃO, ATUALIZAÇÃO E SEGURANÇA DOS EQUIPAMENTOS	52
7.3 POLÍTICAS DE AQUISIÇÃO DE ACERVO E DE ACESSO À BIBLIOTECA.....	54
7.4 INFRA-ESTRUTURA ADEQUADA AOS LABORATÓRIOS E ÀS NECESSIDADES DE ENSINO....	54
7.5 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ADEQUADAS AO NÚMERO DE ESTUDANTES	54
7.6 ADAPTAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (PNE). 55	55
DESTAQUES DA DIMENSÃO	55
DIMENSÃO 8 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO: PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	57
8.1 ADEQUAÇÃO E EFETIVIDADE DO PLANEJAMENTO GERAL	57
8.2 RELAÇÃO DO PLANEJAMENTO GERAL COM O PPI E OS PPCS.	58
8.3 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	58
8.4 OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, O REPLANEJAMENTO E AS MUDANÇAS.	59
DESTAQUES DA DIMENSÃO	60
DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS	62
9.1 POLÍTICA DE ACESSO	62
9.2 POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NA IES	64
9.3 CONVÊNIOS DE INTERCÂMBIO E AÇÕES EXECUTADAS	67
9.4 ACOMPANHAMENTO AOS EGRESSOS	67
9.5 OFERTAS DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E AJUDA ESPECÍFICA AO ALUNO.....	68
9.5 POLÍTICA DE ACESSO AOS DADOS, ÀS INFORMAÇÕES E AOS REGISTROS ACADÊMICOS ...	71
DESTAQUES DA DIMENSÃO	71
DIMENSÃO 10 - SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	73
10.1 POLÍTICA ORÇAMENTÁRIA	73
10.2 POLÍTICAS DE APLICAÇÃO DE RECURSOS – ÍNDICES DE LIQUIDEZ	73
10.3 POLÍTICA DE APLICAÇÃO DE RECURSOS – ÍNDICES DE ESTRUTURA, IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	74
10.4 POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS: DESENVOLVIMENTO, CAPACITAÇÃO, SALÁRIOS E OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	75
DESTAQUES DA DIMENSÃO	76
IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
ASSINATURAS DA CPA.....	79

III - DESENVOLVIMENTO

DIMENSÃO 1 - MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1.1 MISSÃO, VISÃO DE FUTURO, OBJETIVOS E VALORES

A missão da Unoesc é a de “formar pessoas, produzir conhecimentos e oferecer serviços voltados ao desenvolvimento humano, socioeconômico e cultural do Oeste de Santa Catarina”. Expressa a finalidade maior, para a qual é chamada a responder, e na sua especificidade se mostra comprometida com a história e identidade da instituição. Apresenta também certo caráter de utopia e visa dinamizar as realidades admitidas como transitórias e evolutivas.

Com base na missão, nasceu a visão de futuro da Unoesc: “ser referência pela qualidade e pertinência de seus cursos” (formar pessoas), “pelo mérito de sua produção científica” (produzir conhecimentos) “e pela relevância social de sua extensão universitária” (oferecer serviços).

A visão de futuro subentende que os compromissos — “qualidade e pertinência dos cursos”, “mérito da produção científica” e “relevância social da extensão universitária” — estejam de acordo com a co-responsabilidade de contribuir com o desenvolvimento do Oeste de Santa Catarina, expressa também nos objetivos.

Os objetivos institucionais, que definem a direção a ser seguida pela Unoesc, e que concretizam sua missão e visão de futuro, são em número de oito:

1. expandir o ensino superior para áreas estratégicas ao desenvolvimento humano, socioeconômico e cultural do Oeste de Santa Catarina;
2. melhorar a qualidade da formação e de gestão acadêmica;
3. desenvolver a pesquisa a partir de linhas de pesquisa voltadas às realidades regionais;
4. desenvolver a extensão universitária, a cultura e os serviços, tendo no horizonte a melhoria da qualidade de vida da região;
5. consolidar a educação a distância como forma de ampliar o acesso ao ensino superior;

6. otimizar a gestão administrativo-financeira e de pessoal, buscando a unidade nos procedimentos administrativos e de comunicação;
7. ampliar os espaços físicos, oportunizando ambientes universitários destinados ao esporte, ao lazer e a cultura;
8. prover acervo, laboratórios e equipamentos necessários à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Os enunciados dos objetivos traduzem os conteúdos expressos na missão e na visão de futuro, visando aplicabilidade adequada e dinâmica.

A diferença que a missão/visão/objetivos da Unoesc sinaliza, em relação a outras instituições, refere-se ao foco “desenvolvimento humano, socioeconômico e cultural do Oeste de Santa Catarina”, ou seja, a Unoesc se diz regional, comprometida com o Oeste Catarinense. A instituição quer de seus cursos pertinência, de sua produção científica mérito e de sua extensão universitária relevância social, na perspectiva regional (Oeste Catarinense).

A visão se refere ao sonho, ao estilo; a missão orienta a finalidade, o que deve oferecer. Contudo, parece faltar a explicitação do negócio da Unoesc, ou seja, o escopo da atuação.

A missão, visão de futuro e objetivos institucionais estão expressos e são coerentes entre si. Além disso, missão e visão se concretizam nos objetivos propostos pela instituição.

O *objetivo 1* (expansão do ensino superior) possibilita à Unoesc fazer-se presente em 17 cidades-pólo, com 63 cursos de graduação em andamento, dezenas de pós-graduação, em nível de especialização e 2 cursos de mestrado (em Educação e em Saúde Coletiva), totalizando 17.395 estudantes matriculados (“Unoesc em Números”, agosto 2006).

Ainda com referência ao conteúdo desse objetivo, a Vice-reitoria de Graduação está elaborando um estudo, por campus, e readequando os projetos pedagógicos dos cursos de graduação existentes. A Vice-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão elaborou um plano estratégico para desenvolvimento da Pós-graduação *Lato sensu e Stricto sensu* em áreas estratégicas. Além dessas ações, algumas recomendações apontam a Auto-avaliação: evidenciar demandas e necessidades individualizadas (municípios, micro-regiões); elaborar plano estratégico e apresentação dos possíveis resultados aos gestores municipais, com vistas a sensibilizá-los acerca da necessidade de implantação de políticas com o

perfil definido nas estratégias; atuar em atividades de ensino de graduação, seqüencial e pós-graduação que mostrem relevância social; buscar alternativas de aproximação da Universidade com as comunidades, a exemplo do oferecimento de cursos e implantação de unidades descentralizadas.

O *objetivo 2* (formação e gestão acadêmica) leva a Unoesc permanentemente a desenvolver ações para melhorar a qualidade e a pertinência da formação e gestão acadêmica, sendo considerada hoje uma das melhores instituições de ensino superior do Estado de Santa Catarina. (Jornal A Notícia, nº 23.922, de 06.10.2006, pg. A10). Entre as prioridades destacam-se, nesse objetivo, o oferecimento de cursos específicos para setores técnicos e dirigentes, a capacitação permanente dos coordenadores de curso e o fortalecimento da Escola de Lideranças.

Em relação ao *objetivo 3* (pesquisa), a Unoesc possui regulamentação própria, obrigando os editais e seleção estarem ligados aos projetos de pesquisa, cujos objetivos estão voltados à solução de problemáticas regionais. Com a intenção de aprimorar a aplicação desse objetivo, algumas recomendações são apontadas: reduzir o número de grupos de pesquisa já existente e, após análise, implantá-los sintonizados à problemática socioeconômica regional; introduzir diretrizes que delineiem a relevância social e aplicabilidade concreta das pesquisas de iniciação científica; fiscalizar “melhor”, em termos qualitativos, a aplicabilidade dos recursos internos em atividade de pesquisa.

A necessidade de transformar o *objetivo 4* (extensão universitária, cultura e serviços) em ações mais pertinentes e com resultados sociais mais relevantes, levou a Unoesc, por meio da Vice-reitoria, a reestruturar e regulamentar a extensão. São recomendações da auto-avaliação: efetivar levantamento das potencialidades da Universidade em termos de prestação de serviços e demais atividades de extensão; entender a extensão, também, como fonte obrigatória para a arrecadação de recursos; instituir parcerias com instituições públicas e privadas no que tange ao desenvolvimento de atividades social e cientificamente reconhecidas; oferecer serviços e atividades que melhorem e/ou dignifiquem a qualidade de vida e as atividades desenvolvidas na região — por exemplo, agregação de valor às atividades agrícolas.

O *objetivo 5* (educação a distância - EAD): induz a Unoesc a fortalecer a equipe de EAD; solicitar credenciamento ao MEC, cujo processo está em andamento; adequar constantemente o portal de ensino às necessidades

institucionais e ao oferecimento de disciplinas a distância nos cursos de graduação reconhecidos.

Recomendações também surgiram para tornar esse objetivo mais operacional: estabelecer a cultura de que a educação a distância, ou melhor, a informatização do ensino-aprendizagem é uma realidade; adequar a possibilidade de utilização dos meios de tecnologia de informação como vetor para aumento da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação.

O *objetivo 6* (gestão administrativo-financeira e de pessoal): tem recebido atenção especial, tendo em vista sua importância para a operacionalização dos demais objetivos. Destacam-se as seguintes providências: estruturação da controladoria; unificação do plano de contas e da contabilidade; unidade nos programas e softwares; criação de 11 coordenadorias responsáveis para dar unidade de gestão (marketing, biblioteca, SAE, Avaliação institucional, recursos humanos, EAD, controladoria, informática, procuradoria jurídica, secretaria acadêmica geral e filantropia); reformulação administrativa com extinção das Diretorias de Área e das Pró-reitorias e vice-reitorias do campus de Joaçaba; unificação de procedimentos e benefícios; elaboração e implantação do novo plano de cargos e salários para os funcionários técnico-administrativos.

A concretização em ações do *objetivo 7* (espaço físico): tem sido realizada de modo pontual em cada campus, conforme suas necessidades.

Como recomendação da auto-avaliação está a criação de atrativos e diferenciais extracurriculares para os acadêmicos, interagindo com a comunidade.

O *oitavo* e último objetivo (acervo, laboratórios e equipamentos) se traduz na implantação de inúmeros laboratórios e na melhoria de outros, com a aquisição de equipamentos. A Unoesc possui, em seu conjunto, 187 laboratórios próprios e 7 conveniados, 221.124 volumes de livros do acervo bibliográfico e 118.995 títulos de livros, 4.824 títulos de periódicos e 1.009 assinaturas correntes (“Unoesc em números, agosto de 2006”). Como recomendação, sugere-se a redefinição dos critérios de aquisição de acervo bibliográfico, a implantação de laboratórios e a aquisição de equipamentos, com vistas a otimizar os instrumentos de ensino-aprendizagem e de uso da tecnologia de informação.

A Unoesc, além de definir sua missão, visão de futuro e objetivos institucionais, explicita também seus valores fundamentais, em número de três: “compromisso com a excelência acadêmica, a ética e o diálogo”.

1.2 POLÍTICAS E DIRETRIZES

A Unoesc tem suas políticas e diretrizes pedagógicas explicitadas em quatro importantes documentos: “Planos de Desenvolvimento do Ensino de Graduação”, “Políticas, Normas e Procedimentos para a Pós-graduação”, “Políticas e Diretrizes para a Extensão” e “Políticas e Diretrizes para a Pesquisa”.

No momento, a instituição está sistematizando-as em um único documento, incluindo também as “Políticas e Diretrizes para a Gestão”. Nesse sentido, garantirá melhor e de forma explícita a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As demais partes do PPI, como “história da instituição”, “mecanismos de inserção regional”, “missão”, “âmbitos de atuação”, “princípios filosóficos gerais”, “perfil humano, perfil profissional” e outros fazem parte do antigo PDI e estão sendo incorporados ao documento em fase de construção (PPI).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em vigor, na Unoesc, desde junho de 2004, está sendo modificado para adequar-se ao modelo proposto pelo MEC/SINAES na publicação “Avaliação Externa das Instituições de Educação Superior – Diretrizes e Instrumentos” (fevereiro de 2006).

1.3 ARTICULAÇÃO COM AS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS

A missão, visão de futuro e valores são diretrizes que expressam a filosofia da Unoesc. Não se pode mensurar, dimensionar e/ou evidenciar com clareza solar tais diretrizes, pois são intrínsecas e norteadoras de todas as atividades e tomadas de decisão. As políticas e diretrizes do ensino de graduação, da pesquisa, extensão e pós-graduação promovem diretamente a articulação da missão, visão de futuro e valores com os programas, projetos e práticas institucionais, decorrentes de sua própria natureza, garantindo a articulação do PPI, das quais emanam.

Em relação à articulação da expansão do ensino de graduação e de pós-graduação com o PDI, observa-se coerência. No plano da expansão, foram propostas várias metas que estão sendo implementadas: diretrizes de expansão; flexibilização de ingresso; atualização dos projetos pedagógicos; planejamento da pós-graduação; criação de consórcio entre as instituições do Oeste Catarinense;

intensificação de oferta do ensino a distância. Algumas necessitam maior atenção, como é o caso dos estágios curriculares.

A leitura dos documentos e as informações da Auto-avaliação Institucional dão conta da clareza, da propriedade e da articulação entre o PDI e as políticas e diretrizes para o ensino, a pesquisa e a extensão, mantendo-os atualizados e adequando-os a novas necessidades. Porém, os dados e informações coletados pela Auto-avaliação indicam que há lacunas em relação ao conhecimento do conteúdo desses documentos por parte da comunidade acadêmica. Apenas 8% dos estudantes dizem conhecê-los bem; entre os funcionários só 11%; entre os professores percebe-se um percentual maior, passando para 44% e entre os coordenadores 59% expressaram conhecê-los bem. Esses dados indicam que a Unoesc necessita trabalhar internamente a leitura, discussão e o esclarecimento do conteúdo dos documentos básicos à vida institucional.

1.4 PERFIL DO INGRESSANTE

Ao ingressarem na universidade, os estudantes preenchem um questionário, que possibilita verificar seu perfil. Os dados resultantes são passados aos coordenadores de curso e dirigentes. Contudo, estas informações não chegam com eficiência aos professores, uma vez que, 52% da categoria dizem ter conhecimento apenas regular ou ruim em relação aos estudantes ingressantes.

As principais características dos ingressantes da Unoesc, conforme levantamento em 2006/2, são as seguintes: ingressam mais mulheres (56%) do que homens (44%); o índice de pessoas de cor negra é de (2%); a maioria estuda e se forma em escolas públicas (81%); escolhem o curso de graduação movidos por interesse pessoal (73%) e possuem renda familiar de até R\$1.150,00 (50%), com 43% declarando renda acima de R\$ 1.500,00. Perguntados sobre a disponibilidade de tempo diário para estudo extraclasse, 45% declaram ter até uma hora disponível e 24% até duas horas.

1.5 PERFIL DO EGRESSO

O Plano de Desenvolvimento do Ensino de Graduação estabelece, no item III, o perfil geral dos cursos de graduação e o perfil geral do egresso da Unoesc. Por seu turno, os projetos pedagógicos de curso, em sintonia com esse e para atender às necessidades sociais e profissionais dos estudantes, contemplam os perfis específicos dos egressos. Porém, segundo a Auto-avaliação, 60% dos coordenadores de curso dizem que o contato com os egressos e as informações sobre eles não são nem suficientes e nem atualizadas. Esse percentual pode prejudicar a adequação e a pertinência dos perfis dos egressos da Unoesc, visto a fragilidade dos contatos após a outorga de grau. Além disso, a ausência de base de dados de informação atualizados sobre os egressos só contribui para dificultar esta situação.

A Unoesc necessita de um programa para os egressos, a fim de obter retorno sobre o ensino e os serviços, e oportunizá-los educação continuada. Um percentual de 37% dos estudantes da graduação já retorna para os cursos de especialização. Com a educação continuada (depois da outorga de grau), esse percentual poderá aumentar, além da oportunidade para vários outros serviços, parcerias e cursos

DESTAQUES DA DIMENSÃO

Avanços/Potencialidades:

- a missão, visão de futuro, valores e objetivos estão interligados, formando um todo; apresentam redação clara e sucinta, facilitando a compreensão e a memorização;
- os objetivos, por serem institucionais, unificam os campi da Unoesc em uma só direção;
- a Unoesc, instituição regional, está comprometida com o desenvolvimento humano, socioeconômico e cultural do Oeste de Santa Catarina;
- editais de Pesquisa exigem projetos voltados para a solução de problemas regionais;
- as políticas e diretrizes para o ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação promovem diretamente a articulação da missão, visão de futuro e valores, com os programas, projetos e práticas institucionais.

Limites/ Dificuldades:

- o PPI e o PDI, baseados em conceitos diferentes dos propostos pelo MEC/SINAES, necessitam de revisão e reelaboração;
- o perfil dos ingressantes dos cursos de graduação insuficientemente assimilado pelo corpo docente;
- o vínculo com os egressos é frágil e falta atualização dos dados pessoais e profissionais.

Recomendações e/ou sugestões:

- reelaborar e readequar o PPI e o PDI às disposições do MEC/SINAES;
- leitura, discussão e esclarecimento do conteúdo do PPI e PDI entre o corpo docente e técnico-administrativo;
- aprofundar, entre o corpo docente, o perfil dos estudantes ingressantes;
- criar atrativos e diferenciais extracurriculares para os acadêmicos, interagindo com a comunidade;

- evidenciar demandas e necessidades individualizadas (municípios / microrregiões);
- grupos de pesquisa mais sintonizados à problemática socioeconômica regional;
- estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento de atividades social e culturalmente reconhecidas;
- ampliar parcerias e ações que melhorem a qualidade de vida e as atividades desenvolvidas na região.

DIMENSÃO 2 - A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO

2.1 A POLÍTICA PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO E SEQUENCIAIS

2.1.1 Projeto pedagógico dos cursos de graduação e sequenciais

Observa-se coerência entre os projetos pedagógicos dos cursos, o PPI e a missão da instituição. A partir da elaboração do Plano de Desenvolvimento de Ensino de Graduação em 2002, dos 65 cursos, 64 passaram por revisão de seus projetos, ficando explícitas as orientações, seguidas conforme esse plano, além dos conceitos de currículo, ensino-aprendizagem e avaliação. Conforme pesquisa feita com os coordenadores, 90% declaram ser entre excelente e bom o grau de coerência entre o projeto pedagógico do curso, o PDI e o PPI.

Os processos de flexibilização constituem um dos princípios da construção dos currículos, conforme visualização na figura a seguir:

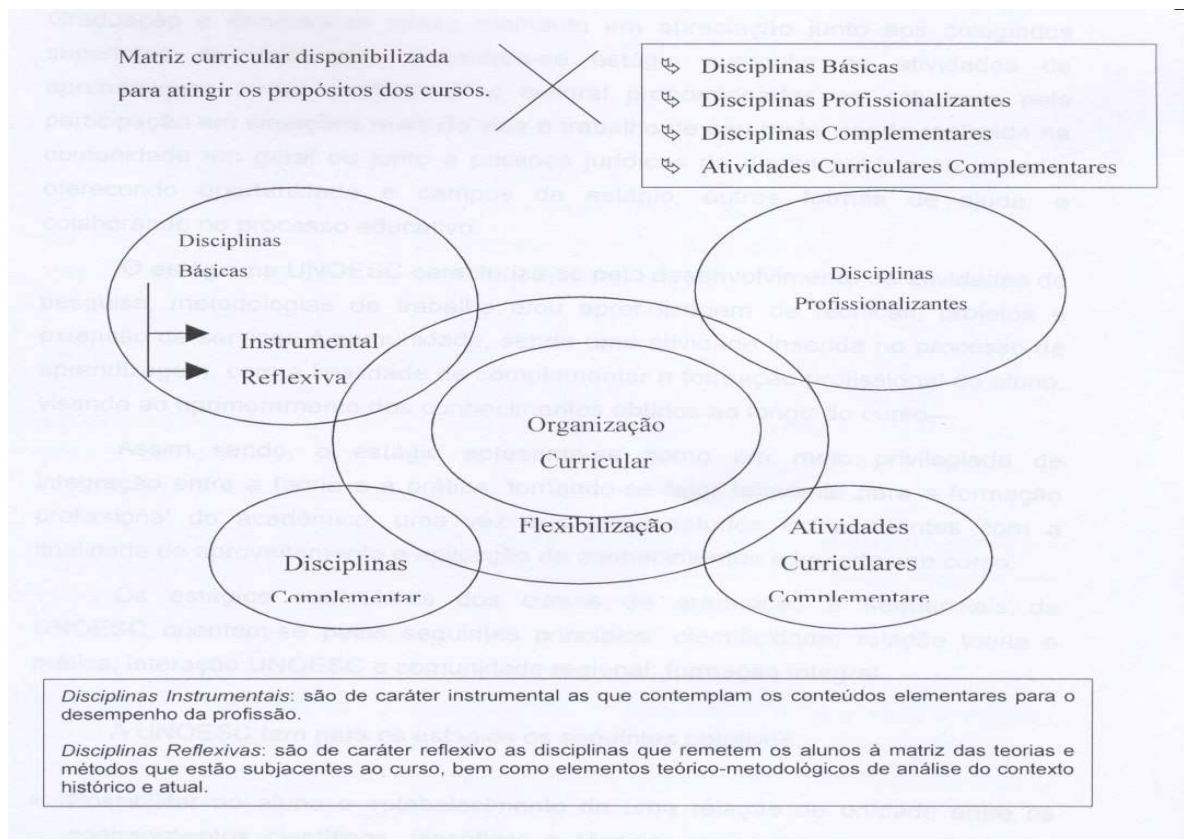


Figura 1: Princípios da construção dos currículos

Fonte: Plano de Desenvolvimento de Ensino de Graduação da Unoesc (2002)

Na pesquisa realizada pela auto-avaliação, 52% dos coordenadores entendem que a flexibilização atende às necessidades de formação dos estudantes, enquanto que, 41% opinam que a flexibilização ainda é regular.

O planejamento e as metas a serem alcançados, em curto e médio prazo no ensino de graduação e seqüencial, baseiam-se no Plano de Desenvolvimento de Ensino de Graduação e prevêem a expansão para áreas que sejam estratégicas para o desenvolvimento humano, socioeconômico e cultural do Oeste de Santa Catarina.

A operacionalização da política de expansão se organiza pelo Plano Tático Operacional, (PTO) em que se observam de forma explícita, as metas, as ações, os responsáveis, e o período de realização.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e seqüenciais da Unoesc seguem o Plano de Desenvolvimento do Ensino de Graduação, coerentes com o PPI e PDI da instituição. Esses documentos são revisados periodicamente e adequados segundo as políticas da instituição e demandas regionais.

2.1.2 Inovação didático-pedagógica e uso das novas tecnologias

Os cursos de graduação e seqüências da Unoesc estão implantando, gradativamente, matrizes curriculares integradoras, com flexibilização horizontal e vertical. Aqueles que já obtiveram o reconhecimento contam também com dois componentes curriculares ministrados na metodologia de ensino a distância, quais sejam: Metodologia Científica e Ética e Sociedade. Tais cursos também acompanham a utilização de novas tecnologias, contando com laboratórios de informática, com uso da internet e *softwares* específicos de cada área. Muitos possuem laboratórios modernos, nos quais é possível desenvolver a formação humana e profissionalizante dos estudantes.

Os coordenadores de curso avaliam as ações inovadoras futuras da Unoesc como excelentes e boas em 79%; os professores em 60% e os estudantes em 55%. Esses dados demonstram que os coordenadores e professores vêm com satisfação as ações inovadoras, o que não é percebido na mesma proporção pelos estudantes.

Nos componentes curriculares da metodologia de ensino a distância, os estudantes recebem o apoio de professores capacitados para essa modalidade, orientados pela Coordenadoria de EAD e com suporte do portal de ensino *Unoesc.net*.

2.1.3 Participação dos docentes e discentes no desenvolvimento dos projetos pedagógicos

A política institucional prevê a participação de todos os segmentos da comunidade universitária no desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos cursos. Evidencia-se, nas entrevistas com coordenadores de curso, a participação representativa dos segmentos. Mas, segundo dados da auto-avaliação, apenas 37% dos estudantes declaram conhecer bem os projetos pedagógicos e 37% de forma regular. Referindo-se aos professores, 31% declaram conhecê-los apenas razoavelmente; e 4% declaram terem péssimo conhecimento.

2.1.4 Práticas institucionais de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A concepção de avaliação do processo ensino-aprendizagem é apresentada no Plano de Desenvolvimento do Ensino de Graduação e os cursos também explicitam nos seus projetos pedagógicos essa avaliação.

No questionário da avaliação institucional, no qual o professor é avaliado pelo estudante, em 2006/1, os dados demonstram que, tanto os instrumentos e formas, quanto à entrega e utilização do resultado da avaliação, 22% e 23%, respectivamente, expressam insatisfação, atribuindo os conceitos regular, ruim e péssimo. Essa questão, segundo os estudantes, é o ponto mais frágil dos professores da Unoesc e, por isso, tem sido discutida com os colegiados de curso, coordenações de curso, pró-reitorias de graduação e o Nap de cada campi, no sentido de atender essa fragilidade. Vale ressaltar ainda, que a avaliação institucional do estudante e das coordenações de curso é o único instrumento de avaliação desse processo. Sugere-se a incorporação de outros instrumentos e a realização de cursos de capacitação efetivos e pontuais com docentes, que possam vir a minimizar esses resultados insatisfatórios.

2.2 A POLÍTICA PARA A PESQUISA

2.2.1 Política Institucional de pesquisa e formas de sua operacionalização

A Unoesc possui o cadastramento de seus grupos de pesquisa, totalizando 36 grupos que envolvem 282 pesquisadores agrupados em 83 linhas de pesquisa, divididos nas 4 áreas do conhecimento: Área das Ciências Biológicas e da Saúde (ACBS), Área das Ciências Exatas e da Terra (ACET), Área das Ciências Sociais Aplicadas (ACSA) e Área das Ciências Humanas e Sociais (ACHS). Desses grupos, um está na categoria de consolidado, outros três em fase de consolidação e os demais em fase de formação. Os grupos são interdisciplinares, isto é, mais de uma área de conhecimento pode compor um grupo.

Os eixos e linhas de pesquisa se encontram estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional de 2004, e emanam dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, prevendo o desenvolvimento de projetos voltados às problemáticas regionais. Para a produção científica e tecnológica resultantes da pesquisa da universidade, não há uma avaliação sistematizada. Recomenda-se incluir, nas políticas da instituição para a pesquisa, a construção dessa avaliação.

A Unoesc realiza, anualmente, um Seminário de Pesquisa e um Seminário de Iniciação Científica, dos quais participam acadêmicos e professores de todos os campi, apresentando as suas pesquisas, que são avaliadas e premiadas por uma comissão formada por professores da própria instituição. As pesquisas do CNPq são avaliadas também por professores externos, designados por esse órgão.

A divulgação da produção científica se dá por meio das seguintes formas: artigos publicados em revistas indexadas; livros e capítulos de livros; artigos publicados em anais e resumos; projetos e produções artísticas, técnicas e científicas e produções didático-pedagógicas relevantes. Nos anos de 2005 e 2006/1, foram publicados 202 artigos em revistas indexadas; 14 livros e/ou capítulos de livros, 110 artigos e 220 resumos publicados em anais; 79 projetos e produções artísticas, técnicas e científicas e 143 produções didático-pedagógicas relevantes.

As produções acadêmicas utilizam também jornais, revistas e emissoras de rádio e televisão regionais para sua divulgação. A Unoesc mantém convênio de

cooperação técnica e científica e intercâmbio tecnológico com aproximadamente 130 instituições, das quais 07 são internacionais (vide quadro 15).

2.2.2 Política institucional de iniciação científica e formas da sua operacionalização, envolvimento e participação do corpo docente e discente e fontes de fomento

Os incentivos para iniciação científica dos discentes acontecem por meio de três programas institucionais: o programa institucional de apoio à pesquisa de demanda induzida - modalidade voltada para o desenvolvimento da pesquisa com recursos da instituição; o programa institucional de apoio à pesquisa de demanda espontânea - modalidade voltada para o desenvolvimento da pesquisa em parceria com órgãos, entidades, instituições e agências de fomento externo e/ou com recursos da própria instituição; e o programa institucional de bolsa de iniciação científica (PIBIC) – modalidade de apoio ao desenvolvimento da iniciação científica com recursos da instituição e/ou de outras agências de fomento, destinado a estudantes da graduação na condição de auxiliares de pesquisa. No ano de 2005 e 2006, recursos do Estado de Santa Catarina, por meio do artigo 170, foram também utilizados para a iniciação científica dos acadêmicos da Unoesc.

As atividades-fim da universidade seguem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão numa dinâmica curricular integradora. A política da pesquisa vigente na Unoesc está explicitada na resolução nº 85/CONSUN/2002. A referida resolução estrutura a investigação científica por meio de linhas de pesquisa e de grupos de pesquisa, tendo como referência o PDI e os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação. Atualmente, nenhum projeto é aprovado nas instâncias da universidade se não está adequado a essa resolução.

As pesquisas são realizadas pelos professores pesquisadores, os quais recebem carga-horária definida nos respectivos editais institucionais, tendo um aluno bolsista na condição de “auxiliar de pesquisa”, oportunizando a iniciação científica aos estudantes. Os resultados são apresentados em seminários internos e externos.

Algumas recomendações são apontadas pelos dirigentes: qualificar as pesquisas já existentes e readequar os grupos de pesquisa em número menor e devidamente sintonizados à problemática socioeconômica regional; introduzir

diretrizes que delineiem a relevância social e aplicabilidade concreta das pesquisas; fiscalizar, em termos qualitativos, a aplicabilidade dos recursos internos em atividade de pesquisa

2.3 A POLÍTICA PARA A EXTENSÃO

2.3.1 Políticas Institucionais de Extensão e formas de sua operacionalização

A política e as diretrizes que orientam as atividades de extensão encontram-se normatizadas na Resolução nº 62/CONSUN/2004. A resolução prevê dois mecanismos de estímulo à extensão, traduzidos em programas: o Programa Institucional de Desenvolvimento da Extensão e Cultura e o Programa Institucional de Bolsas de Extensão. O primeiro é direcionado ao atendimento de demandas da Instituição e da comunidade e é desenvolvido com recursos financeiros advindos de fontes especificadas nos próprios projetos. O segundo é instrumento de auxílio financeiro, destinado a estudantes da graduação engajados em programas/projetos de extensão, com recursos previstos nos projetos.

Os projetos de extensão nascem por iniciativa dos professores e são planejados pela pró-reitoria de pesquisa, pós-graduação e extensão, coordenadores de curso e colegiados e coordenadorias de extensão, observadas as demandas do mercado e da comunidade. Segundo dados da auto-avaliação institucional, 60% dos professores dizem conhecer e classificam como excelente ou bom o impacto desses projetos na comunidade.

Há dois eventos que divulgam os projetos de extensão: Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão – MIEPE – e o Fórum de Extensão, promovido anualmente pela ACAFE. Sugere-se, segundo a auto-avaliação, a criação de um catálogo como veículo de registro e publicidade da extensão com a comunidade interna e externa.

Indubitavelmente, muitas ações já são realizadas e divulgadas nos campi, no entanto a divulgação ainda ocorre de forma incipiente, pouco regionalizada e abrangente, ficando, muitas vezes, restrita ao município sede da Unoesc. Em algumas situações, segundo a auto-avaliação, há atividades valorosas, convergentes à missão da Instituição, que são desenvolvidas sem o conhecimento

do setor de comunicação e marketing, o que implica na perda de oportunidade de veiculação, na mídia, de ações, que retratam o comprometimento da Unoesc com o desenvolvimento regional.

2.3.2 Relevância das atividades de extensão na comunidade

A Unoesc desenvolve, permanentemente, sete projetos de extensão de natureza filantrópica, voltados para o desenvolvimento social da comunidade. Esses projetos envolvem diretamente 174 professores, aproximadamente 200 acadêmicos e 5 funcionários, beneficiando, em média, mais de 8.000 pessoas por ano.

O projeto **Unoesc Comunidade** possibilita o suprimento de necessidades básicas a indivíduos economicamente carentes. O principal objetivo é elevar o padrão de qualidade de vida desses grupos e de sua organização social. Anualmente, mais de 2.500 pessoas participam do programa. A maioria das atividades é desenvolvida nas próprias comunidades, bairros e escolas.

Pleitear seus direitos de cidadão e ter acesso à justiça, garantindo a defesa de seus direitos civis e políticos, principalmente no que se refere ao direito da família e à conciliação de conflitos sociais e cíveis, é a característica marcante do projeto **Serviço de Atendimento Jurídico-Comunitário**.

A Unoesc também ampara crianças e adolescentes economicamente carentes, em situações de risco pessoal e/ou social, proporcionando oportunidades que os levem ao exercício da cidadania e, conseqüentemente, à realização pessoal e à integração social. Este projeto denomina-se **Educação e Vida** e atendeu, no ano de 2006, aproximadamente 2.000 crianças.

Com o projeto **Tecendo a Vida**, a Unoesc promove ações de prevenção, habilitação e reabilitação de pessoas com necessidades especiais, desenvolvendo atividades que proporcionam autonomia, inclusão e participação efetiva na sociedade.

Por intermédio do projeto **Alfabetização Regional**, a Instituição promove a alfabetização de jovens e adultos carentes e excluídos, dando início ou continuidade, retomando ou aperfeiçoando a alfabetização, proporcionando às comunidades carentes, da região, condições de melhoria da qualidade de vida, geração de emprego e renda.

A Unesco, com o projeto **Saúde e Vida**, promove assistência à saúde, à educação, ao bem-estar e à cultura dos indivíduos da comunidade, proporcionando atendimentos em fisioterapia, psicologia, odontologia e educação física, beneficiando a comunidade carente, a fim de propiciar a melhoria da qualidade de vida dos pacientes atendidos, por meio de atividades curativas, preventivas, educacionais e de reabilitação.

Mundo do Trabalho é o projeto com o qual a Unesco promove a integração de trabalhadores desempregados, ou em risco de desemprego, ao mercado de trabalho. Com esse projeto, busca requalificar, qualificar/habilitar esses cidadãos, desenvolvendo ações de educação profissional, por meio de cursos, treinamentos, assessorias, seminários, oficinas e assistência técnica, com vistas à proteção e melhoria das condições de acesso e permanência no mercado de trabalho, reduzindo o desemprego e subemprego. Cabe referir que essas ações são de natureza filantrópica.

A maioria das ações de extensão advém dos programas de ação social (filantropia), e as ações e projetos de natureza não filantrópica, embora sejam mais tímidas, contribuem com o desenvolvimento intelectual e científico da comunidade acadêmica.

Muitos cursos de capacitação de docentes, qualificação profissional, semanas acadêmicas, entre outros, possibilitam a relação social, educativa, cultural e científica entre a Unesco e a sociedade em geral (vide quadro 08).

Segundo dados da auto-avaliação oriundos da comunidade externa, os cursos de extensão desenvolvidos pela universidade têm contribuído com a melhoria da qualidade de vida da população regional, destacando-se a formação de lideranças, a capacitação em novas técnicas e relações de trabalho.

Conforme a auto-avaliação, faz-se necessário avançar mais para que a extensão responda melhor às demandas e necessidades da região, sobretudo em ações diferenciadoras, baseadas em conhecimentos como fruto de pesquisas. Em alguns casos, a extensão tem ocorrido em forma de cursos rápidos e ações sociais que poderiam integrar-se mais à realidade acadêmica.

Percebe-se que, por meio do atendimento das necessidades regionais, a universidade constrói o tripé ensino, pesquisa e extensão, e como consequência,

viabiliza com coerência a sua missão, visão e valores. Cita-se como exemplo, o programa de formação de Agentes Para o Desenvolvimento Regional.

Justifica-se, ainda, que a política de autofinanciamento da extensão não filantrópica esteja dificultando um desenvolvimento mais expressivo em função dos custos de natureza legal que recaem sobre essas atividades.

2.4 A POLÍTICA PARA A PÓS-GRADUAÇÃO

2.4.1 Políticas institucionais de pós-graduação

Os cursos de pós-graduação oferecidos pela universidade seguem as políticas, normas e procedimentos conforme a Resolução 64/CONSUN/2004 e estão de acordo com o PDI.

Os cursos, em nível de especialização, são aprovados internamente no Conselho de Gestão de cada campus e autorizados pelo Conselho Universitário (CONSUN). Verifica-se, através dos documentos, que todos os cursos de especialização em andamento na Unoesc encontram-se devidamente credenciados e autorizados pelo CONSUN. Os dois cursos de mestrado – Educação e Saúde Coletiva – são reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação, e o mestrado em Educação, também pela CAPES. Na análise documental, constata-se que a produção científica da pós-graduação é compatível com os objetivos e linhas de pesquisa dos cursos de graduação.

No que concerne ao apoio à participação dos docentes em eventos científicos para divulgação das pesquisas, há portarias específicas que regulamentam tais benefícios.

2.4.2 Integração entre graduação e pós-graduação

A integração entre a graduação e a pós-graduação se efetiva, sobretudo, pelas linhas de pesquisas dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, que são os núcleos irradiadores/fomentadores das ações da pesquisa, da extensão e da pós-graduação, e pelos estágios curriculares.

As linhas de pesquisa presentes nos projetos dos cursos de pós-graduação são linhas que também nascem dos projetos de curso de graduação e fazem parte do PDI — portanto, institucionalizadas. Os estágios são frutos de pesquisa que desencadeiam na prática/extensão e retornam novamente como pesquisa — TCCs dos cursos de graduação, monografias dos cursos de especialização, artigos dos docentes, etc. A integração se evidencia, ainda, pela atuação dos professores tanto na graduação quanto na pós-graduação, uma vez que, em 2006, um percentual de 12,7% da carga-horária dos professores (da graduação) se destinou à pós-graduação.

DESTAQUES DA DIMENSÃO

Avanços/Potencialidades:

- há coerência entre os projetos dos cursos e a missão da instituição, por meio das políticas geradas a partir do Plano de Desenvolvimento de Ensino de Graduação, elaborado em 2002, que estabelece uma revisão permanente de seus projetos;
- o planejamento a curto e médio prazos está igualmente orientado pelo Plano de Desenvolvimento de Ensino de Graduação e prevê expansão de áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do Oeste de Santa Catarina;
- os cursos reconhecidos contam com dois componentes curriculares ministrados na modalidade de ensino a distância, acompanhando os avanços tecnológicos e inovadores;
- a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade universitária na elaboração e consolidação dos PPCs.
- os eixos e linhas de pesquisa emanam dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação que se integram aos de pós-graduação e prevêem projetos voltados às problemáticas regionais;
- realização anual do Seminário de Pesquisa e Seminário de Iniciação Científica com a participação de toda a comunidade acadêmica, apresentando/divulgando as pesquisas;
- ampliação da capacidade de resposta da Universidade às demandas sociais;

- projetos de extensão que revelam o compromisso da Instituição com a comunidade;
- a produção científica da pós-graduação é compatível com os objetivos e linhas de pesquisa dos cursos de graduação, que são núcleos irradiadores/fomentadores das ações da pesquisa, da extensão e da pós-graduação.

Limites/Dificuldades:

- a flexibilização dos componentes curriculares faz parte da política dos projetos dos cursos, mas necessita se consolidar, buscando maior abrangência;
- mesmo elaborados de forma participativa, os PPCs necessitam envolver mais os segmentos;
- fragilidade no processo de avaliação do ensino-aprendizagem;
- ausência de avaliação sistematizada da produção científica e tecnológica resultante da pesquisa universitária;
- ausência de metodologia sistematizada de acompanhamento e avaliação dos projetos e dos cursos de extensão;
- pouco envolvimento de estudantes e docentes com os projetos e cursos de extensão;
- insuficiente articulação entre as atividades de extensão e pesquisa com as de ensino.

Recomendações e/ou sugestões:

- dar continuidade à política de revisão permanente dos projetos dos cursos, adequando-os à realidade e colaborando com o desenvolvimento da região, na qual estão inseridos, sempre orientados pelo PDI e PPI;
- dar continuidade aos investimentos para manutenção e criação de laboratórios;
- aprimorar o processo de avaliação do ensino-aprendizagem; sugere-se a incorporação de outros instrumentos e a realização de cursos de capacitação

efetivos e pontuais com docentes, que possam vir a minimizar esses resultados insatisfatórios.

- aprofundar a flexibilização dos componentes curriculares;
- participação de avaliadores externos à Unoesc para projetos não vinculados ao CNPq em Seminários de Pesquisa e Seminário de Iniciação Científica;
- realização de seminários de pesquisa e de iniciação científica regionais, envolvendo outras IES do Oeste de Santa Catarina;
- criar política institucional para avaliação sistematizada da pesquisa produzida na instituição com o intuito de aferir resultados, direcionar a continuação e fomentar novas pesquisas;
- dinamizar parcerias com instituições nacionais e internacionais já conveniadas;
- organizar sistemas de informações dos cursos de extensão para divulgação e consulta da comunidade interna e externa;
- criação de programa de acompanhamento e avaliação das atividades e cursos de extensão.

DIMENSÃO 3 - RESPONSABILIDADE SOCIAL

3.1 POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO DA IES COM O SETOR PÚBLICO, O MERCADO DE TRABALHO E INSTITUIÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS EM TODOS OS NÍVEIS

A Unoesc possui 36 projetos/grupos de pesquisa institucionalizados e cadastrados no CNPq, que trabalham com 83 linhas de pesquisa, conforme já citado. Segundo Resolução nº 85/CONSUN/2002, os projetos/grupos devem levar em consideração, entre outras, “a relevância e a pertinência para o processo de desenvolvimento sustentável” (art 7, Parágrafo 2º). Os projetos apontam para as problemáticas e os relatórios devem sinalizar para estratégias e alternativas de solução. Percebe-se que os projetos apresentam o cuidado de adequar-se ao desenvolvimento da comunidade, na qual a Unoesc está inserida.

A Instituição tem firmado convênios e contratos com instituições públicas e privadas, com vistas ao desenvolvimento social. Esses são oportunos e necessários à região, sobretudo com atividades ligadas à filantropia. Ressalta-se a viabilização de convênios, inclusive com algumas Instituições Estrangeiras (vide quadro 15).

Observa-se que os programas desenvolvidos pela Instituição são voltados à política de integração da instituição com a comunidade. Os estágios, os TCCs (trabalhos de conclusão de curso da graduação) e as monografias dos cursos de graduação e pós-graduação e as dissertações de mestrado se voltam para problemáticas regionais, promovendo uma integração significativa entre a comunidade e a instituição, além de fazer a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão.

Além disso, são mais de 17 mil acadêmicos participando do conhecimento e levando-o para suas comunidades. Somente as práticas de estágio curricular obrigatórias correspondem em aproximadamente 6 mil por semestre, fortalecendo as relações entre a região e a universidade, por se caracterizarem como intensificadores das relações teórico-práticas.

Os projetos sociais fazem parte das inovações recentes da Unoesc, mas mesmo assim, somam uma parcela significativa das atividades da Instituição.

A Unoesc oferece mais de 70 cursos de pós-graduação e de extensão, visando atender às necessidades sociais e ao desenvolvimento regional. Há cursos *stricto sensu*, mestrados em Saúde Coletiva e em Educação, e cursos *lato sensu*, especialização, qualificando profissionais nas quatro grandes áreas do conhecimento definidas pelo CNPq.

Durante o ano de 2005 e 2006/1, a universidade realizou mais de 80 atividades de extensão registradas para a comunidade acadêmica, envolvendo diretamente 278 participações docentes e 1.130 discentes e contou com mais de 7.500 participantes. Neste mesmo período, mais de 90 atividades registradas foram desenvolvidas com a participação também da comunidade externa, que contou com o envolvimento direto de aproximadamente 380 e 650 docentes e acadêmicos, respectivamente, e mais de 9.000 participantes (vide quadro 8).

Ressalta-se como ponto positivo, que os projetos e linhas de pesquisa estão voltados para o desenvolvimento social, humano e econômico da região. Dessa forma, a Unoesc começa a ser reconhecida e procurada por instituições regionais para a realização de parcerias, como por exemplo, o projeto “Agentes para o Desenvolvimento Regional”, em parceria com a Unochapecó, UnC e o Governo do Estado de Santa Catarina. Há perspectiva de novas oportunidades e propostas que ainda podem ser agregadas às existentes. Percebe-se que as áreas da saúde, agroveterinárias, tecnológicas e sociais são as que despontam como as que exercem forte impulso em toda região.

Embora se observe a atuação da Instituição, segundo a auto-avaliação, o número de vagas disponibilizadas nos editais de pesquisa é insuficiente para atender à demanda regional. Verifica-se, também, que os convênios firmados ainda são insuficientes, face à dimensão de necessidades (imperiosas) desta região. Por outro lado, percebe-se que há um conceito errôneo, equivocado sobre a Unoesc, advindo sobretudo da comunidade externa, de que a instituição é rica, poderosa, serviçal e, por isso, deve atuar sempre benemerentemente.

Ainda há carência em atividades tecnológicas, com vistas ao desenvolvimento de atividades para a agregação de valor. Constata-se que a Unoesc poderia se fazer ainda mais presente na pesquisa para o desenvolvimento local/regional, entretanto existem algumas questões de ordem macroeconômica e política que não dependem ou não podem ser resolvidas pela intervenção da Unoesc.

3.2 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE INCLUSÃO SOCIAL

A lei obriga a oferta de emprego e vagas para pessoas com necessidades especiais, índios e afro-descendentes e, segundo dados da auto-avaliação, há oferta de vagas, mas a procura é baixa. A instituição possui, em partes, mecanismos de acesso e permanência aos estudantes, professores, funcionários e pessoas com necessidades especiais.

Quanto aos funcionários e professores, há plano de saúde em todos os campi, plano de previdência complementar, implementado em dois campi e a implementar nos demais. O Plano de Cargos e Salários dos técnico-administrativos está sendo implantado e o dos professores está em fase de reformulação.

No que se refere aos acadêmicos, existem os programas de bolsa institucional, o Artigo 170 do Estado de Santa Catarina, ProUni e programas de estágios curriculares não obrigatórios em diversas modalidades. (ver quadro 27)

Ressalta-se, entre outras ações, com reflexo positivo na comunidade acadêmica, a contratação de intérprete de LIBRAS para atuar em sala de aula. Assim, as pessoas com deficiência auditiva têm oportunidade de estudar, qualificando-se para a vida e também para o mercado de trabalho.

Embora se faz necessária a adequação de alguns espaços, grande parte deles estão de acordo com as necessidades. As construções mais recentes já são projetadas e construídas com vistas a essa questão. Constata-se que ainda faltam, em alguns locais, mobiliário específico, rampas de acesso, corrimão e adequações dos espaços físicos. Portanto, há que se pensar, permanentemente, em política de inclusão social na Unoesc, adequando também o espaço físico.

3.2.1 Concessão de Bolsas

Na Unoesc, o projeto de concessão de bolsas de estudo é operacionalizado e definido em editais próprios e vem passando por mudanças pontuais, principalmente em decorrência das bolsas de estudo vinculadas às regras do ProUni. A oferta, certamente, é menor que a demanda, no entanto, no contexto geral, o projeto de bolsas de estudo beneficia mais de 40% dos estudantes, limitando-se àqueles que comprovam carência econômica e financeira. (ver quadro 27)

Apesar dos programas de bolsas existentes (financiamento estudantil – FIES –; crédito educativo institucional; bolsas de filantropia; bolsas do ProUni, bolsas do Artigo 170; bolsas de prefeituras e empresas), há dificuldade de o estudante se manter, na universidade, dado o baixo poder aquisitivo das famílias da região. Em decorrência, constata-se que as fontes de financiamento estudantil são insuficientes.

3.3 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-SOCIAL

Segundo dados da auto-avaliação, as demandas são sempre maiores que a capacidade que a universidade tem de atender. Mesmo assim, os programas e projetos que melhor atendem ao desenvolvimento social da comunidade são aqueles financiados com recursos provenientes da isenção de encargos sociais, por conta da legislação que dá à Fundação Unoesc o status de instituição filantrópica. Além dos projetos já mencionados anteriormente, destaca-se também o trabalho social que vem sendo desenvolvido com mais de 500 famílias reassentadas por força da construção da Usina Hidroelétrica Barra Grande – Anita Garibaldi, SC.

Quanto à comunidade externa, também segundo dados da auto-avaliação, percebe-se que as ações da universidade são avaliadas como positivas, pois elas contribuem com a melhoria do grau de instrução e o convívio social das pessoas. Mesmo assim, registra-se uma deficiência quanto ao conhecimento dessas ações pelos acadêmicos, professores e também por parte da comunidade externa.

O desenvolvimento de projetos de natureza não filantrópica também contribui com o atendimento das demandas econômico-sociais da região. A universidade, por meio de alguns cursos de graduação, tecnológicos, seqüenciais, pós-graduação e extensão, foca suas ações para o desenvolvimento regional. Evidenciam-se ações como em Joaçaba, na área da saúde e engenharia; em Videira, alimentos e biotecnologia; em Xanxerê, agroveterinárias e em São Miguel do Oeste, agronegócios.

Os projetos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCCs), Estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, monografias e pesquisas, transformam-se em oportunidades de integração entre a sociedade e a universidade, pois, a partir dessas ações, a universidade realiza teoria e prática, estreitando a indissociabilidade entre o ensino a pesquisa e a extensão.

3.4 POLÍTICA DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE E MEMÓRIA CULTURAL

Segundo dados da auto-avaliação, a educação ambiental se faz presente, constantemente, na pauta das prioridades da Unoesc. Há uma preocupação no sentido de construir uma consciência da preservação do equilíbrio ecológico e do desenvolvimento sustentável. Projetos vêm sendo desenvolvidos em alguns campi, tanto na pesquisa como na extensão e na pós-graduação. A Unoesc possui doutores e mestres formados nesta área, além de dispor de estrutura de laboratórios na área ambiental, contudo é necessário avançar mais, levando a educação ambiental às escolas e à população em geral.

Constata-se que os projetos de preservação da memória e patrimônio cultural regional são deficitários. Há carência de política efetiva para a preservação da memória na região. Há algumas ações da Instituição que contemplam a política de defesa do meio ambiente e memória cultural, como a participação da Unoesc no Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe, fórum importante de gestão e discussão dos recursos hídricos com iniciativas relacionadas à educação ambiental.

Existe, em fase inicial, um projeto denominado *Espaço Memória*, que trabalha com história oral. Atualmente, há em torno de 40 depoimentos de colonizadores da região oeste de Santa Catarina em diversas temáticas; o projeto *Resgate da memória e do patrimônio cultural de municípios da região da Ammosc*, que vem sendo desenvolvido há dois anos em parceria com as prefeituras da região, e o projeto *Resgate da história do Contestado*, desenvolvido pelo Coral Unoesc, contando a história do Contestado por meio da música e do teatro.

Além disso, há, nos campi, projetos de TCCs e ações na área ambiental nos cursos que possuem como foco temático a educação ambiental (Engenharia Florestal, Ciências Biológicas, Engenharia Sanitária e Ambiental, Agronomia, bem como o curso de pós-graduação em Gestão Ambiental). A política de defesa do meio ambiente e da memória cultural se faz presente, também, em cursos de extensão e semanas acadêmicas.

Algumas ações têm sido realizadas no que se refere à identificação do patrimônio cultural edificado. Essas ações não são de preservação, mas de levantamento para preservação futura.

Verifica-se que a educação ambiental ainda não se constitui em necessidade coletiva por parte dos administradores públicos (formadores de opinião) e a maioria da população. A atuação da Unoesc é isolada e modesta.

Percebe-se, igualmente, a necessidade de uma melhor articulação dos temas trabalhados na extensão e com os grupos de pesquisa, o que pode e deve ser observado, visando a atuação conjunta e mais efetiva.

DESTAQUES DA DIMENSÃO

Avanços/Potencialidades:

- o contato e a experiência dos estudantes com realidades sociais e culturais da região por meio de práticas pedagógicas, estágios curriculares, pesquisas, semanas acadêmicas, cursos de extensão entre outros;
- oferta de cursos com vistas às necessidades locais/regionais e ao desenvolvimento da região de abrangência da IES;
- integração entre a sociedade e a universidade por meio dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, monografias e pesquisas;
- realização de encontros, palestras, seminários sobre temas de interesse da comunidade local/regional.

Limites/Dificuldades:

- necessidade de ampliar relações e parcerias com instituições e poder público;
- políticas de inclusão social ainda deficitárias e a necessidade permanente de adequação do espaço físico;
- insuficiência de fontes de financiamento estudantil;
- ausência de mecanismos de defesa do meio ambiente e da memória cultural;

Recomendações e/ou sugestões:

- ampliar as ações que a Universidade desenvolve em relação à sua presença e participação na comunidade local e regional;
- maior participação dos estudantes e professores em programas e projetos de ação social;
- criar mecanismos de captação de recursos com os setores privado e público para viabilizar projetos de ação social;
- criar mecanismos de defesa do meio ambiente e da memória cultural, levando a educação ambiental às escolas e à população em geral;
- desenvolver, permanentemente, políticas de inclusão social, adequando também o espaço físico;
- ampliar as fontes de financiamento estudantil.

DIMENSÃO 4 - COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

4.1 SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA

A Unoesc despertou para a necessidade de se comunicar com os diferentes públicos, de forma abrangente, utilizando todos os meios disponíveis e com os quais possui acesso. Dessa forma, a Instituição vem divulgando sua atuação em todas as esferas, em todos os meios de comunicação, quer seja por meio digital, impresso, TV e rádio. A utilização desses meios de comunicação propiciam a inserção da Unoesc na comunidade.

A comunicação que a Unoesc faz de si mesma por meio digital é desenvolvida com o máximo de qualidade possível, porém atinge um número pequeno de pessoas na região. Essa mídia divulga projetos e ações desenvolvidos, apresentando a Unoesc como pólo de desenvolvimento. Os meios impressos também são utilizados como veículos de comunicação e atingem o público interno e externo. Objetivando se fazer presente nas diversas esferas sociais, a instituição se utiliza da TV e do rádio, que oportunizam esse alcance com mais facilidade e maior abrangência. O conteúdo abordado é acessível à população e propicia conhecimento sobre fatos e notícias da universidade, campanhas de vestibular, matérias institucionais, ações da extensão, da pesquisa e do ensino.

Dentre os facilitadores, ressalta-se, segundo a coordenadoria de tecnologia, que os funcionários da Unoesc são comprometidos e qualificados e que há descentralização do uso de ferramentas e tecnologias no ambiente computacional da Instituição. O quadro de colaboradores possui conhecimento das necessidades da Instituição, oportunizando integração entre setores meio com setores fins (ensino, pesquisa e extensão), desencadeando rendimento. Assim, atinge-se o público-alvo e há acesso e excelência na qualidade do material e das informações.

Há vários facilitadores de comunicação e informação da Instituição com a comunidade interna e externa, mas, por outro lado, há dificultadores: falta de pessoal para o suporte e ausência de política para o uso do parque computacional da Instituição. É fato que o público da mídia digital prima pela agilidade e dinamismo,

assim, há necessidade de cursos de atualização constantes, para garantir agilidade na publicação das informações.

Ressalta-se, também, o Jornal da Unoesc, um jornal institucional, que divulga suas ações. Porém, cidades periféricas são pouco atingidas, porque impressos, de um modo geral, são centralizados na cidade pólo, segundo dados obtidos nas entrevistas com a comunidade externa. Ainda de acordo com a comunidade externa, o uso de antenas parabólicas e TVs por assinatura dificultam o acesso aos canais locais, indicando que a comunicação por esse meio não é muito eficaz. Constata-se a inexistência de espaço/programa semanal, no rádio, específico para divulgar as ações da Unoesc. Para professores e acadêmicos, a comunicação da Unoesc, por meio digital e impresso, é mais abrangente que a comunicação por meio de rádio e TV.

Cita-se como facilitador da comunicação e informação da Instituição com a comunidade interna e externa, a aceitabilidade da mídia em divulgar a atuação da Unoesc, inclusive de forma gratuita. Por outro lado, há preocupação, por parte da Unoesc, quando a mídia divulga sua imagem como poderosa, salvadora e gigante, pois este conceito parece não ter sido positivo e nem produtivo para a Universidade.

Observa-se que muitas atividades relevantes realizadas pela instituição, por meio dos seus cursos e/ou demais atividades, não chegam ao conhecimento do setor responsável pela divulgação.

Sugere-se que a universidade explore mais o rádio, que atinge grande parcela da população, e divulgue mais as ações da Unoesc no que tange ao desenvolvimento social.

4.2 IMAGEM PÚBLICA

A Unoesc está envolvida em muitos fóruns, conselhos e comissões que realizam atividades comunitárias. Sua inserção regional, por meio de seus professores e funcionários, conforme dados, mostra-se positiva. Exemplo disso, segundo a auto-avaliação, é a atuação com as Associações Comerciais dos Municípios, a Associação Design Santa Catarina (Núcleo de Embalagens - NID), com o Clube de Diretores Lojistas dos Municípios – CDL –, membro também da Comissão Paritária que visa à gestão compartilhada entre Secretaria de Estado da

Educação, Secretaria de Desenvolvimento Regional e Prefeitura Municipal. Participa também do Conselho de Desenvolvimento Regional – SDR –, do Conselho Municipal do Meio Ambiente, do Fórum da Agenda 21, entre outros.

Os intercâmbios e parcerias firmados pela Unoesc, para o desenvolvimento de estágios, pesquisas, projetos e prestação de serviços, nem sempre são suficientes e adequados às necessidades institucionais. Porém, segundo a auto-avaliação, são muito proveitosos para a comunidade e para as instituições que recebem o acadêmico. Positivamente, há o reconhecimento e a credibilidade da Unoesc, que oportuniza acesso à formação de convênios e parcerias.

A presença da Unoesc na mídia local e regional é positiva, fato que se deve à credibilidade e a inserção da instituição em quase todos os segmentos organizados da comunidade. Por outro lado, há amplo campo de atuação a ser trabalhado e intensificado, especialmente nas áreas de excelência dos campi, porém os meios de comunicação local vêem a Unoesc como uma grande fonte de renda.

Constata-se, também, falta de dinamismo e envolvimento de outras empresas, instituições, organizações e veículos de comunicação, proporcionando maior divulgação da Universidade e memorização da marca Unoesc.

DESTAQUES DA DIMENSÃO

Avanços e Potencialidades:

- criação da nova logomarca da IES;
- criação de site padrão para os quatro campi;
- unificação das campanhas de vestibular;
- criação do jornal institucional;
- ampliação de facilitadores (humanos e tecnológicos) de comunicação e informação da instituição com a comunidade interna e externa;
- fortalecimento dos convênios e parcerias para os estágios;
- maior reconhecimento da imagem da Unoesc com a inserção dos estudantes nas mais diversas instituições, por meio de estágios, intercâmbios e parcerias.

Limites e Dificuldades:

- ausência de um plano de marketing institucional;
- dificuldade na comunicação interna.

Recomendações e/ou Sugestões:

- criar políticas para a melhoria da comunicação interna e externa;
- desenvolver um plano de marketing institucional que identifique os pontos fortes e frágeis da universidade, bem como ameaças e oportunidade de mercado.

DIMENSÃO 5 - POLÍTICAS DE PESSOAL, CARREIRA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E CONDIÇÕES DE TRABALHO)

5.1 PLANO DE CARREIRA DOCENTE, PLANO DE CARREIRA TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E AS POLÍTICAS DE GESTÃO DE PESSOAL

Segundo dados da Auto-avaliação, há um plano de carreira para técnico-administrativo institucionalizado, o qual está em fase de implantação, e o plano de carreira para os docentes encontra-se em fase de elaboração.

No que diz respeito à relação de professores de tempo integral e professores horistas, conforme dados da Secretaria Acadêmica Geral, verifica-se que, para um total de 685 professores, 236 são de regime integral, o que representa 34,45%; 132 são de regime parcial (19,30%) e 317 são horistas (46,30%). Quanto aos técnicos, a carga horária varia de 44 a 22 horas semanais e a IES não considera categoria horista para esse segmento (vide quadro 29).

Com referência ao envolvimento docente nas atividades de pesquisa, extensão e pós-graduação, a auto-avaliação indica que há um bom envolvimento embora não na mesma proporção. Com a extensão e a pós-graduação o envolvimento é maior, porque grande parte dos projetos nasce por iniciativa docente e coordenações de curso. Cabe destacar, que os projetos de extensão e programas de pós-graduação surgem das necessidades dos próprios cursos de graduação e das necessidades regionais. O envolvimento nos cursos *stricto-sensu* é menor, porque a IES possui dois mestrados implantados. Quanto à pesquisa, o envolvimento deixa a desejar, considerando que se concentra no grupo de professores com tempo integral e titulação mais elevada e estabelece critérios em seus editais, como por exemplo, possuir carga horária de 40 horas semanais.

Com relação à proporção de carga horária destinada para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, em 2006/1, os dados da auto-avaliação apontam:

- nove mil quinhentas e quarenta e nove (9.549) horas semanais destinadas à graduação;
- hum mil e vinte e sete horas (1.027) para a Pós-graduação;

- oitocentas e sessenta e oito horas semanais (868) para atendimento ao estudante - orientações de monografias, acompanhamento aos estágios curriculares, projetos ;
- setecentas e cinqüenta e duas horas semanais (752) para extensão;
- oitocentas e cinqüenta e duas horas semanais (852) para pesquisa.

Conforme indicam os dados, as horas semanais dos docentes se concentram no ensino de graduação. Do total de horas semanais voltadas à graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão (treze mil e quarenta e oito horas – 13.048), 73,18% destina-se para o ensino. Esse percentual é indicativo de que o ensino representa a maior atividade da instituição.

5.2 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E SATISFAÇÃO PROFISSIONAL

Para a qualificação profissional, a instituição conta com um Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD –, operacionalizado com recursos de seu plano orçamentário anual. A Unoesc adotou como medida investir em áreas estratégicas, sobretudo naquelas com perspectivas de construção de cursos *stricto-sensu* próprios. As modalidades para a qualificação docente são:

- auxílio da instituição para pagamento das mensalidades por meio do PICD (cursos de mestrado e doutorado, quando for área prioritária);
- liberação de carga horária semanal específica para a qualificação/capacitação;
- capacitação permanente, oferecida pela Prograd, no início e durante os semestres letivos;

As capacitações permanentes são oferecidas semestralmente nos campi e contam com orçamento próprio. Além disso, os campi e/ou cursos dispõem de uma verba para auxiliar os professores em viagens de estudos, cursos, seminários, congressos.

No que diz respeito à satisfação do docente com a Unoesc, segundo dados da avaliação semestral permanente, 32,63% dizem ser excelente sua satisfação, 56,94% bom, 7,46% regular.

Quanto aos funcionários técnico-administrativos, as modalidades de apoio à qualificação/capacitação são:

- auxílio da instituição para pagamento de mensalidades para cursar graduação e pós-graduação (*lato sensu*);

- auxílio financeiro para cursos de capacitação na área específica;
- cursos promovidos pelo próprio setor de Desenvolvimento Humano.

Segundo o Desenvolvimento Humano, a capacitação para os técnicos tem sido sistemática e permanente. Conforme dados da auto-avaliação, 35% avaliam como excelente e bom o apoio institucional para a capacitação, 37% regular, 26% péssimo e ruim. Esses dados indicam a necessidade de o DH rever a política de capacitação.

Com relação à satisfação do desenvolvimento profissional, 65% afirmam que está excelente e bom e 25% afirmam estar regular. Quanto às condições de trabalho, 79% dizem estar excelente e bom e 14% dizem estar regular.

O acompanhamento do trabalho docente, na graduação, conta com o suporte do Núcleo de Apoio Pedagógico — NAP —, que mantém programas e ações permanentes de capacitação e com o Programa de Avaliação Institucional, que apresenta subsídios para a capacitação e para a melhoria do desempenho didático-pedagógico do corpo docente. O acompanhamento dos docentes dos cursos de Pós-graduação também está basicamente atrelado à avaliação semestral, que tem instrumento próprio. Em alguns campi, há equipe de apoio didático e logístico.

Para o Nap, a avaliação do desempenho dos professores está baseada praticamente nas avaliações permanentes. As coordenações de curso também acompanham e solicitam as capacitações/encaminhamentos ao setor. Segundo os responsáveis do Nap, tais ações não são suficientes nem adequadas, porque do ponto de vista pedagógico não é possível acompanhar o trabalho docente e não há continuidade no processo. Sugerem que se ampliem as ações/programas, e se crie um histórico do desempenho docente, para subsidiar ações da Vice/Pró-reitoria de Graduação.

Segundo Vice-reitoria e Pro-reitoria de Graduação, o acompanhamento acontece via avaliação institucional, coordenações de curso e ações do Nap. Também apontam a avaliação permanente como a principal fonte de informações para esse acompanhamento.

Cabe destacar como aspectos positivos:

- há uma assessoria e um trabalho sistemático no sentido de matriz integrativa, desencadeando um maior envolvimento dos docentes e possibilitando um acompanhamento contínuo;

- as Pró-reitorias apontam que esse trabalho pode ainda ser melhorado e há ações nesse sentido: a sistemática ação do coordenador de curso, que precisa interagir com estudantes e professores para perceber as necessidades dos cursos;
- o Programa de Profissionalização Docente, oferecido aos professores ingressantes. Este é exigido a todo docente que ingressa na universidade, garantindo um curso básico sobre planejamento, plano de ensino e aprendizagem e avaliação do processo ensino-aprendizagem no ensino superior, entre outros. Além disso, é apresentada a estrutura e o funcionamento da instituição, o trabalho do Nap e o Programa de Avaliação Institucional.

O Nap aponta ainda, que ações/atividades desenvolvidas são importantes, mas nem sempre suficientes. A participação não é expressiva, o que pode denotar que a capacitação não está atendendo às expectativas dos docentes ou sentem-se desmotivados. Outro aspecto é a necessidade de um envolvimento maior das coordenações, corroborando com o que apontaram as pró-reitorias: a interação dos colegiados dos cursos com acompanhamento sistemático das coordenações.

Nesse sentido, sugere-se um acompanhamento mais efetivo do Nap, a fim de buscar alternativas, além de capacitações por área do conhecimento, oficinas práticas e/ou atendimento específico, conforme as necessidades de cada colegiado.

Quanto à avaliação dos funcionários técnico-administrativos, não há ações formais. É realizada informalmente pelo coordenador do setor, que dá os encaminhamentos necessários. Há uma avaliação permanente que está voltada para a prestação de serviços dos setores e pode ser feita por todos os segmentos da instituição e pela comunidade externa.

Tanto a avaliação semestral, feita pelo estudante, quanto à avaliação permanente, cabe ao coordenador da Avaliação Institucional repassar os resultados ao responsável de cada setor, que dá os devidos encaminhamentos.

5.3 REPRESENTAÇÃO DOS PROFESSORES NOS COLEGIADOS

Os docentes participam de todos os órgãos colegiados da universidade com a seguinte representação:

Conselho de Gestão – seis (06) professores;

- Câmara de Graduação do Conselho de Gestão – três (03) professores;

- Câmara de Administração e Normas do Conselho de Gestão - três (03) professores;
- Câmara de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão do Conselho de Gestão - três (03) professores;

Conselho Universitário – quatro (04) professores;

- Câmara de Graduação do Conselho Universitário – dois (02) professores;
- Câmara de Administração e Normas do Conselho Universitário – um (01) professor;
- Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do Conselho Universitário - dois (02) professores;

Conselho de Administração da Funoesc. - um (01) professor.

Os professores membros dos Conselhos são participantes das respectivas Câmaras, formadas para melhor apreciação dos projetos a serem discutidos nos Conselhos.

DESTAQUES DA DIMENSÃO

Avanços/Potencialidades:

- Política de auxílio e incentivo para a capacitação docente e técnico-administrativo;
- capacitação permanente do corpo docente e Programa de Profissionalização Docente — oferecido aos professores ingressantes, garantindo um curso básico sobre planejamento, plano de ensino e assessoria;
- trabalho sistemático das coordenações no sentido de matriz integrativa dos cursos de graduação, desencadeando um maior envolvimento dos docentes.

Limites/Dificuldades:

- implantação do plano de carreira docente e do plano de carreira para os técnico-administrativos;

- insuficiência de programas e ações voltados para o acompanhamento pedagógico sistemático do professor;
- baixo envolvimento e participação dos professores nas capacitações oferecidas;
- ausência de programas de avaliação dos funcionários técnico-administrativos;
- ausência de mecanismos de capacitação continuada para os técnico-administrativos.

Recomendações e sugestões:

- implantação do plano de carreira docente e técnico-administrativo;
- criar, além da avaliação semestral, outros mecanismos de acompanhamento docente;
- ampliar os programas de avaliação docente e criar um histórico do desempenho docente;
- rever as ações do NAP, no sentido de um acompanhamento mais direcionado às necessidades de cada área de conhecimento e/ou cursos;
- manter o trabalho de implantação das matrizes integrativas dos cursos de graduação;
- criar mecanismos de capacitação continuada para os técnico-administrativos.

DIMENSÃO 6 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA IES, FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS.

6.1 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL E GESTÃO DA IES

A Unoesc possui uma administração central (Conselho Universitário – CONSUN e Reitoria) e uma administração por campus (Conselho de Gestão e Vice-reitoria de Campus). A administração central é feita pelo CONSUN, composto por 25 membros, sendo 13 dirigentes e 12 representantes de professores, estudantes e funcionários e pela Reitoria, composta pelo Reitor, Vice-reitor de Graduação, Vice-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão e Vice-reitores de campus (Joaçaba, Videira, São Miguel do Oeste e Xanxerê). A administração do campus é feita pelo Conselho de Gestão, composto por 23 membros, sendo 3 dirigentes do campus, 4 coordenadores de curso, 14 representantes dos professores, estudantes e funcionários, 2 representantes da comunidade externa e pela Vice-reitoria de campus, composta pelo Vice-reitor de campus, Pró-reitor de Graduação e Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão. No campus de Joaçaba, sede da Reitoria, a Vice-reitoria de campus é exercida pelo Reitor e as Pró-reitorias pelos Vice-reitores de Graduação e de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão.

O Reitor, com base em suas atribuições, constituiu coordenadorias para auxiliar na unidade da gestão da Universidade. São elas: marketing, biblioteca, SAE, avaliação institucional, recursos humanos, EAD, controladoria, informática, procuradoria jurídica, secretaria acadêmica geral e filantropia. Integram as coordenadorias comissões intercampi, ligadas e subordinadas à Reitoria.

Em nível inferior aos órgãos colegiados maiores e ao corpo de dirigentes, há uma segunda estrutura de poder que atua no interior das quatro áreas de conhecimento (ACET, ACHS, ACSA e ACBS). Compõem esta estrutura os colegiados de curso de graduação e as coordenações dos cursos.

A estrutura de gestão da Unoesc, resumidamente apresentada anteriormente, é considerada pelos dirigentes e pelos coordenadores de curso como adequada e enxuta. É considerada também como uma evolução, porque adequou as estruturas

colegiadas anteriores, restando os colegiados de curso, um conselho de gestão em cada campus e um conselho universitário na reitoria.

Entretanto, ainda com base nos levantamentos da auto-avaliação, a Unoesc precisa ficar atenta às novas necessidades de adequação, porque há um certo estresse nas áreas e maior integração ou conexão entre ensino, pesquisa e extensão.

6.2 PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO

As principais decisões são colegiadas, tanto nas instâncias formais (Colegiados de Curso, Conselho de Gestão e Conselho Universitário) quanto nas não-formais (colegiados dos dirigentes de campus, colegiado dos dirigentes da Unoesc). Desse modo, além de possibilitar maior segurança, atendem à natureza da Unoesc: comunitária, filantrópica e regional.

Consultados sobre a satisfação em relação aos processos de tomada de decisão, os coordenadores de curso formam o segmento mais satisfeito, com 60%. Por outro lado, os professores expressam o maior grau de insatisfação com 51%, dizendo que são apenas regulares ou quando não ruins ou péssimos. Dos funcionários, 48% também expressam insatisfação em grau maior ou menor. Significa que a Unoesc precisa rever, com professores e funcionários, seus processos de tomada de decisão, visando à melhoria e à satisfação desses segmentos.

6.3 FLUXOS DE COMUNICAÇÃO

Novos sistemas de comunicação internos estão sendo implantados, o que melhorará a comunicação entre os diversos setores que, por vezes, se fecham em pequenos grupos de interesses. Perguntados sobre a satisfação em relação aos fluxos de comunicação, os dirigentes e os coordenadores de curso se mostram os mais otimistas. Mesmo assim, 17% dos coordenadores de curso expressam que o fluxo de comunicação é ruim ou péssimo. O segmento mais descontente é o dos funcionários: 65% expressam ser apenas regular. Também entre os professores e os estudantes há insatisfação em relação aos fluxos de comunicação. Entre os

professores 24% avaliam como regular e 21% como ruim ou péssimo; entre os estudantes, 31% como regular e 16% como ruim ou péssimo.

A avaliação acima indica a necessidade de a Unoesc melhorar os fluxos de comunicação com/entre todos os seus segmentos, especialmente com/entre os funcionários, além de ficar permanentemente atenta à formação e ao fortalecimento de grupos de interesses.

6.4 SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO, REGISTROS E ARQUIVOS.

Conforme apontam os dados da auto-avaliação, a estrutura de informatização melhorou e, de modo geral, os sistemas de comunicação, registros e arquivos. Entre os coordenadores de curso, 67% se dizem muito satisfeitos. Além disso, estão em fase de implantação novos sistemas, que possibilitarão melhorias ainda maiores.

Entretanto, segundo a auto-avaliação, algumas providências podem ser tomadas: quebrar o “paradigma do papel” passando-o para o virtual; melhorar a comunicação interna em relação aos procedimentos burocráticos; implantar um sistema de informações gerenciais com o qual os dirigentes possam, com rapidez, obter as informações necessárias.

Ainda segundo a auto-avaliação, os registros nas áreas da pesquisa e da extensão são precários. Há necessidade de ser criado um banco de dados para as áreas da pesquisa, da produção intelectual e da extensão. Um exemplo é o *lattes* já disponível. É preciso criar o *lattes* institucional, onde os registros da produção intelectual dos docentes e acadêmicos sejam disponibilizados.

6.5 RELAÇÃO ENTRE O PLANEJADO E O EXECUTADO

Há preocupações internas em todos os setores, mas especialmente entre dirigentes, para que o planejado seja executado. Ao longo do ano, essa questão é lembrada e recomendada. Há preocupação também para que o Plano Tático Operacional (PTO) esteja coerente com o PPI e o PDI.

Em linhas gerais, há relação e coerência entre o planejado e o executado, assim como entre o PTO e o PPI/PDI.

6.6 ACESSO ÀS RESOLUÇÕES, PORTARIAS E DECISÕES COLEGIADAS.

As resoluções estão disponíveis na página virtual da Unoesc, assim como as portarias de interesse geral. Portanto, não há limites ao acesso. As decisões colegiadas estão registradas em atas e disponíveis aos membros e a quem de direito. Entretanto, ao se perguntar aos professores, funcionários e estudantes sobre o acesso às resoluções, portarias e decisões colegiadas, 24% dos professores dizem ser regular e 13% ruim ou péssimo; 29% dos funcionários expressam como regular e 14% como ruim ou péssimo; e entre os estudantes, 30% como regular e 27% como ruim e péssimo. Esses percentuais podem referir-se exclusivamente às decisões dos colegiados e/ou não costumam pesquisar no site da Unoesc.

DESTAQUES DA DIMENSÃO

Avanços/Potencialidades:

- as estruturas de gestão são apresentadas como enxutas e adequadas;
- as principais decisões são colegiadas, tanto nas instâncias formais quanto não-formais;
- constituição de coordenadorias e de comissões intercampi que, além de auxiliar na gestão da universidade e dos campi, integram programas e projetos comuns;
- elaboração de sistemas e criação de estruturas de informatização para fins de gestão.

Limites/Dificuldades:

- insatisfação de professores e funcionários em relação aos processos de tomada de decisão;
- insatisfação de professores, funcionários e estudantes em relação aos fluxos de comunicação;
- ausência de registros sistematizados nas áreas da pesquisa e da extensão.

Recomendações e/ou sugestões:

- maior atenção dos gestores com as necessidades dos colegiados dos professores que integram as áreas de conhecimento;
- aprimorar os processos de tomada de decisão;
- aprimorar os fluxos de comunicação;
- criar banco de dados para as áreas de pesquisa, produção científica e extensão;
- adquirir o *lattes* institucional, onde os registros da produção intelectual dos docentes e acadêmicos sejam disponibilizados;
- implantar um sistema de informações gerenciais.

DIMENSÃO 7 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA.

7.1 POLÍTICAS DE AMPLIAÇÃO, MANUTENÇÃO E SEGURANÇA DO ESPAÇO FÍSICO.

A Unoesc possui uma área de terra de 1.367.778,22m² e 107.276,33 m² de área construída. Os detalhes de toda a parte de infra-estrutura da instituição podem ser conferidos no quadro 17.

Buscar o melhor ajuste de espaço físico para o ensino, a pesquisa e a extensão é preocupação constante da Unoesc. Ao analisar o PDI, observa-se coerência da sua ampliação com as metas estabelecidas. Entre 2006 a 2011, a instituição prevê o investimento de aproximadamente 16,5% da receita ao ano. A expansão física obedece ao estabelecido na previsão orçamentária, que tem projeção para o período de 2007-2011. Sempre que ocorre uma necessidade não prevista, é realizada uma análise para novas adequações.

Na adequação do espaço de convívio acadêmico, percebe-se um resultado positivo com relação aos professores, estudantes e funcionários: 60% declaram ser excelente e bom esse espaço. Esse número passa 72% com relação à satisfação da infra-estrutura como um todo. Isso revela que, no geral, a comunidade acadêmica está satisfeita com o ambiente físico da universidade. Nos dados da auto-avaliação, temos como adequada a relação do espaço físico às atuais necessidades. Existem algumas dificuldades em razão da dotação de recursos para novas construções, conforme o “fluxo de caixa”, o que é considerado normal.

7.2 POLÍTICAS DE AQUISIÇÃO, MANUTENÇÃO, ATUALIZAÇÃO E SEGURANÇA DOS EQUIPAMENTOS

De modo geral, a Unoesc possui equipamentos adequados e suficientes para as atividades de ensino, com ressalva à falta de acesso à internet, nas salas de aula, prejudicando, em alguns casos, o processo de ensino, bem como a pequena quantidade de projetores multimídia. Também necessita de equipamentos de ar condicionado nas salas de aula e melhoria ergonômica das carteiras e cadeiras. A ampliação e atualização dos equipamentos são supridas conforme o grau de

urgência e necessidade, observada a disponibilidade de caixa para sua aquisição, mas a maioria considera esse item satisfatório. Grande parte dos equipamentos/recursos do acervo dos laboratórios é atualizada e adequada conforme as necessidades e a solicitação dos usuários. Há, porém, falta de uma manutenção preventiva. Consultados os estudantes se os equipamentos disponibilizados para as atividades de ensino são adequados e suficientes, 50% afirmam que estão mais ou menos satisfeitos, ou seja, é preciso olhar com mais atenção, pois somente 23% declaram em absoluto que sim. Já para os professores temos um índice de 62% que afirmaram estar bom e excelente a adequação e suficiência dos equipamentos. Na pesquisa e extensão os equipamentos, os laboratórios e o espaço físico são considerados como ponto forte da Unoesc. A instituição possui laboratórios e equipamentos de ponta, prontos para o desenvolvimento da pesquisa, contudo não estão sendo suficientemente utilizados. Por meio deles, é possível prestar serviços de qualidade às empresas.

A preocupação em manter os equipamentos em perfeito estado de conservação é constante. Todo equipamento com defeito é encaminhado ao setor de Patrimônio, que detecta o problema e agiliza sua recuperação. A deficiência para a pronta recuperação ocorre, muitas vezes, pela falta de comunicação do usuário, para que o setor responsável tome as devidas providências.

Referindo-se à ampliação, atualização e às necessidades de equipamentos para o curso, 70% dos coordenadores estão satisfeitos e 28% apenas regularmente.

Quanto ao acesso dos equipamentos e recursos de informática, os estudantes e professores opinaram sobre o assunto: 40% dos estudantes afirmam estar bom e excelente o acesso a esse recurso; para os professores o índice chega a 50%. A Unoesc possui aproximadamente 1.000 microcomputadores, nos laboratórios de informática, e prevê a construção de mais laboratórios (de informática), o que deverá melhorar o grau de satisfação da comunidade acadêmica.

A instituição tem conseguido atender adequadamente aos projetos de laboratórios exigidos nos planos pedagógicos dos cursos e não há carência quantitativa, nesses espaços, com exceção nos de informática, como mencionado anteriormente.

7.3 POLÍTICAS DE AQUISIÇÃO DE ACERVO E DE ACESSO À BIBLIOTECA

A Unoesc possui mais de 5.550 m² de espaço para as bibliotecas. Um acervo de 118.995 títulos de livros e 221.124 volumes, 4.824 títulos de periódicos e 1.009 assinaturas correntes, além de fitas de vídeos VHS, DVDs e outros materiais.

Referindo-se ao espaço físico, os usuários da Biblioteca se mostram satisfeitos, mas faltam ainda algumas salas de estudos específicas para pequenos grupos. A auto-avaliação institucional apurou, que 64% dos estudantes e 70% dos professores consideram excelente ou bom o espaço físico para estudo e pesquisa disponibilizado pela biblioteca e boas as condições em relação ao ambiente interno, todavia apontam para a necessidade de ventilação e climatização em alguns ambientes. Os pesquisados avaliam como excelente o sistema informatizado da biblioteca para pesquisa (sistema Pergamum). O desafio maior é a integração e unificação dos acervos entre campi.

7.4 INFRA-ESTRUTURA ADEQUADA AOS LABORATÓRIOS E ÀS NECESSIDADES DE ENSINO

A Unoesc possui 187 laboratórios próprios, 07 conveniados e 373 salas de aula. A auto-avaliação institucional perguntou aos professores e estudantes, que utilizam os laboratórios, se o número de estudantes, por laboratórios, está adequado à capacidade; 84% entre os professores e 75% entre os estudantes consideram essa relação excelente ou boa. Também foi questionado aos professores, que utilizam os laboratórios, se a manutenção dos equipamentos está adequada às necessidades dos projetos de ensino, pesquisa e extensão; um índice de 86% considera excelente ou boa.

7.5 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ADEQUADAS AO NÚMERO DE ESTUDANTES

Com relação à localização e funcionalidade das instalações sanitárias, a maioria considera boa, de fácil acesso, ambientes higienizados e manutenção diária.

A Unoesc possui um total de 199 banheiros. A manutenção e conservação das instalações sanitárias são consideradas excelentes. O questionamento efetuado com estudantes, professores e funcionários mostra que 96% afirmam não ter nada a reclamar sobre localização, funcionalidade das instalações sanitárias, bem como a manutenção, limpeza e disponibilidade dos materiais essenciais de higiene.

7.6 ADAPTAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (PNE)

A Unoesc procura adequar suas instalações físicas e equipamento às pessoas com necessidades especiais, contudo, conforme indicam os dados coletados, há necessidade, em alguns campi, e particularmente em prédios mais antigos, a instalação de elevadores em locais específicos; instalação de mecanismos antiderrapantes nas rampas e a correta fixação dos corrimões. Além disso, faltam alguns equipamentos como computadores com *braille* e terminais de auto-atendimento mais baixos para os cadeirantes.

DESTAQUES DA DIMENSÃO

Avanços e Potencialidades:

- ampliação do espaço físico de acordo com as metas estabelecidas no PDI;
- a previsão de expansão física até 2011 deverá obedecer ao estabelecido na previsão orçamentária;
- comunidade docente e discente satisfeita com o espaço de convívio acadêmico, destacando-se a manutenção, conservação e segurança;
- laboratórios e equipamentos atualizados;
- ampliação e atualização dos equipamentos de forma permanente;
- destaque para as bibliotecas: 5.550 m² de espaço físico, com acervo de 118.995 títulos e 221.124 volumes, 4.824 títulos de periódicos e 1.009 assinaturas correntes, além de fitas VHS, DVDs e outros materiais;
- sistema informatizado da biblioteca (Pergamum);

- política de aquisição de acervo da Biblioteca bem avaliada entre professores e coordenadores de cursos;
- adequação entre o número de estudantes e a capacidade dos laboratórios;
- instalações sanitárias consideradas adequadas;

Limites e Dificuldades:

- dificuldade de acesso à internet nas salas de aula;
- insuficiência de projetores multimídia para as necessidades de ensino;
- necessidade de climatização nas salas de aula e biblioteca;
- falta integração e unificação do acervo bibliográfico entre os campi;
- adequação ergonômica dos mobiliários;
- ociosidade de alguns laboratórios que poderiam subsidiar ações conjuntas com a comunidade externa e acadêmica;
- falta de manutenção preventiva nos equipamentos;
- limitações no atendimento às pessoas com necessidades especiais.

Recomendações e/ou Sugestões:

- instalação da internet sem fio;
- adquirir novos equipamentos multimídia para suprir a necessidade de ensino;
- criar grupo técnico para manutenção preventiva nos equipamentos;
- desenvolver relatórios gerenciais de avaliação das condições da infra-estrutura da Universidade em todos os seus aspectos (físico, tecnológico, etc), bem como de sua manutenção e necessidades de expansão;
- integrar o acervo bibliográfico entre os campi;
- atentar para as questões ergonômicas do mobiliário, sobretudo das salas de aula, na medida em que for adquirida e/ou substituída a mobília;
- implantação de computadores com “braille” e terminais de auto-atendimento mais baixos para cadeirantes.

DIMENSÃO 8 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO: PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

8.1 ADEQUAÇÃO E EFETIVIDADE DO PLANEJAMENTO GERAL

No ano de 1997, com representação de todos os segmentos, a Unoesc elaborou e aprovou seu primeiro Planejamento Estratégico para o período 1997-2010. No ano de 2004, foi substituído pela primeira versão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que redefiniu a missão, visão, objetivos e valores institucionais. Com base nos oito objetivos institucionais, o PDI estabeleceu as estratégias de ação e as metas para a graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e para a gestão, que passam a constituir o referencial para a construção anual do Plano Tático Operacional – PTO — geral e por campus.

No início, as metas eram em número de 84. Em 2006, foram reorganizadas e reduzidas para 54. São as mesmas para o PTO geral e por campus, diferenciando-se nas ações para seu cumprimento. O PTO estabelece ainda os responsáveis pela execução das ações e o cronograma.

Segundo a auto-avaliação, o planejamento geral tem proporcionado segurança, direção e seriedade à instituição. Os resultados são favoráveis e a cultura do planejamento se torna cada vez mais consistente. Dos coordenadores de curso, 62% avaliam como positiva a execução do planejamento e seus resultados, e 29% como regular.

Para aprimorar o processo, a auto-avaliação sugere melhorar as práticas do planejamento, a execução das atividades propostas dentro dos prazos determinados, maior utilização desse planejamento no dia-a-dia dos cursos, maior envolvimento dos coordenadores e a implantação de um sistema informatizado de planejamento anual que possa ser permanentemente revisto e avaliado. Hoje a elaboração, implementação e a avaliação dos planos são feitas manualmente, sem uma ferramenta mais ágil para acompanhamento.

8.2 RELAÇÃO DO PLANEJAMENTO GERAL COM O PPI E OS PPCs.

Conforme dados da auto-avaliação, a estrutura dos PPCs evoluiu muito nos últimos quatro anos, com a construção coletiva e a aprovação do Plano de Desenvolvimento do Ensino de Graduação no segundo semestre de 2002. De lá para cá a qualidade e pertinência dos projetos pedagógicos melhoraram significativamente, proporcionando também discussões e trocas de experiência institucionais.

O Plano de Desenvolvimento do Ensino de Graduação é mais estratégico e os projetos pedagógicos dos cursos – PPCs – são mais operacionais. Segundo a maioria dos coordenadores de curso (74%), há coerência entre esses documentos. Entretanto há preocupação no sentido de se tornarem cada vez mais próximos à aplicabilidade. Além disso, a revisão dos PPCs precisa ser implementada sempre que esses não estiverem de acordo com a competitividade e com as metodologias que se entenderem eficientes.

O Plano de Desenvolvimento do Ensino de Graduação, mais geral, e os PPCs, mais específicos, formam os planos estratégicos e operacionais para o ensino de graduação e seqüencial da Unoesc. Como tais, fazem parte do planejamento geral, que inclui o PDI e as políticas e diretrizes para a pesquisa, extensão e pós-graduação. Todos constituem o referencial básico para a elaboração anual dos PTOs, a partir dos quais as ações se desencadeiam.

8.3 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

No ano de 1994, foi instituído o programa de avaliação institucional (PAIU) por meio da nomeação de comissão específica pela reitoria.

O trabalho proposto foi baseado no PAIUB nacional, cujo programa passou a ser conhecido internamente como PAIU. As avaliações executadas, a partir de então, foram focadas predominantemente nos cursos de graduação, em especial na avaliação dos professores pelos estudantes e na avaliação do curso pelos ingressantes e pelos formandos. Em todos esses processos, os avaliadores, através de questionários elaborados por comissão de avaliação com a participação dos departamentos e centros, respondiam a perguntas relativas aos indicadores de

avaliação, sendo os dados tabulados e os relatórios encaminhados a quem de direito/interesse. Periodicamente, eram realizados seminários de apresentação e discussão dos resultados por curso e/ou campus.

Havia ausência de unidade institucional, cabendo a cada campus a implementação mais ou menos ampla do PAIU. No ano de 2001, a Unoesc, através de um campus, realizou como projeto piloto, a avaliação geral de 16 cursos de graduação e, no ano de 2003, ampliou para 21, com os resultados sistematizados e publicados em dois livros.

Os procedimentos avaliativos do PAIU atenderam às necessidades mais emergentes dos campi e ajudaram na implementação da cultura de avaliação, mas ao mesmo tempo, eram focados na graduação e, por sua vez, na avaliação do desempenho dos professores. Entretanto, faz-se necessário considerar que as atividades da instituição estão mais voltadas para o ensino e, nesse sentido, a avaliação é proporcional com sua atividade maior.

Em 2005, a Unoesc implantou o atual programa de avaliação institucional, estendendo-o a todos os segmentos e setores e institucionalizando, por campus, e no geral. O programa consiste em avaliações permanentes e periódicas. As permanentes são: avaliação do desempenho professor pelo estudante, avaliação do desempenho do professor pelo coordenador de curso, avaliação do curso pelo professor, avaliação da instituição pelo professor, avaliação do estudante ingressante, avaliação do egresso, avaliação dos serviços, avaliação dos componentes curriculares a distância e avaliação do desempenho do professor, dos componentes curriculares e da instituição pelos estudantes da pós-graduação. As periódicas são a auto-avaliação institucional; avaliação dos cursos de graduação; avaliação dos programas de pós-graduação, capacitação docente e pesquisa; avaliação dos programas de extensão e avaliação da responsabilidade social.

8.4 OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, O REPLANEJAMENTO E AS MUDANÇAS.

A Unoesc, por meio da avaliação, quer saber o que faz e pode fazer para melhorar. Nesse sentido, perguntou aos dirigentes, coordenadores de curso e professores se os resultados da avaliação têm provocado ações e mudanças.

Segundo alguns dirigentes, as ações e mudanças poderiam ser mais significativas. Por outro lado, os coordenadores de curso, segmento mais diretamente envolvido com o processo de avaliação, percebem positivamente esses resultados: 70% expressam que os resultados da avaliação estão provocando muitas mudanças, e 80% dizem que utilizam os resultados para o replanejamento do próprio curso: sempre (51%) e às vezes (29%); os professores também avaliam positivamente: 40% expressam que os resultados da avaliação provocaram muitas mudanças e 28% dizem que parcialmente.

Os dados acima revelam que a Avaliação deve conscientizar e envolver mais os segmentos, sobretudo os gestores, ouvindo e inserindo-os nos processos e resultados avaliativos. Além disso, cada vez mais é necessária a adesão e comprometimento dos coordenadores de curso, que efetivamente usam as informações do processo de avaliação para desenvolver a gestão dos projetos pedagógicos dos cursos. Cabe destacar ainda, que a avaliação tem fomentando inúmeras discussões e promovido mudanças físicas, administrativas e pedagógicas. Seja na melhoria e adequação dos espaços físicos, na melhoria dos serviços prestados, na capacitação do corpo docente.

Com referência à divulgação interna dos relatórios de avaliação, 40% dos professores dizem que está muito boa e 28% regular; ou seja, indicam que é necessário melhorar a divulgação dos seus relatórios quali e quantitativamente. Embora haja um trabalho de divulgação e discussão com os professores e estudantes, é uma ação ainda tímida que precisa ser fomentada e efetivada.

DESTAQUES DA DIMENSÃO

Avanços/Potencialidades:

- organização do planejamento geral e por campus baseado em objetivos e metas comuns e permanentes;
- crescimento da cultura do planejamento e do compromisso com sua execução;
- melhoria da qualidade e pertinência dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, auxiliada pelo Plano de Desenvolvimento do Ensino de Graduação;

- política de unificação institucional dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
- tradição da Unoesc em avaliação institucional, especialmente em relação ao desempenho docente nos cursos de graduação e de especialização;
- promoção de mudanças físicas, administrativas e pedagógicas em decorrência da realização de processos avaliativos sistemáticos e integrados.

Dificuldades/Limites:

- divulgação e discussão dos resultados da avaliação por/com todos os segmentos da instituição;
- consciência coletiva da importância da utilização dos resultados da avaliação institucional para o replanejamento e melhoria dos projetos e atividades.

Recomendações e/ou sugestões:

- instalação de sistema informatizado para registro, controle e avaliação da execução do planejamento anual;
- maior adesão e comprometimento dos dirigentes e coordenadores de curso com os resultados dos processos avaliativos;
- melhoria na divulgação interna dos relatórios de avaliação.

DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

9.1 POLÍTICA DE ACESSO

A universidade oferece as seguintes formas de ingresso/seleção: vestibular e de prova de redação. Essa última é o que a universidade chama de ingresso especial.

Segundo informações da auto-avaliação, há oscilação entre oferta e demanda, conforme o período, os cursos e os campi. Essa informação pode ser verificada/comparada entre os diferentes semestres, conforme os dados a seguir: Em 2005, o índice candidato vaga variou de 13,1 (o índice mais alto – curso de Medicina) a 0,3 (o índice mais baixo – curso de Licenciatura em Geografia). A relação candidato/vaga apresentou um índice geral de 1,70. Quinze cursos ficaram com um índice abaixo de um (1). A IES ofertou trinta e nove (39) cursos num total de três mil, setecentos e cinco vagas (3.750). Dessas, foram ocupadas (matrículas) três mil, trezentos e dezesseis vagas (3.316), representando um percentual 90% de ocupação. Em 2006/1, o índice variou de 7,6 (novamente Medicina) a 0,62 (curso de Sistemas de Informação) e a média geral se manteve em 1,61. Nesse semestre, 11 cursos obtiveram média abaixo de um (1). Os 39 cursos ofertados representaram duas mil, novecentas e trinta vagas (2.930), e foram ocupadas (matrículas) três mil, setecentos e sessenta e cinco vagas (3.765). Isso representa um percentual de 94,36% de ocupação. Traçando um comparativo entre os semestres de 2005 e o primeiro semestre de 2006, observa-se que o percentual de ocupação de vagas cresceu de 90% para 94,36%. (vide quadro 24)

Conforme apontam os dirigentes, a relação candidato/vaga é um indicativo para a constante revisão de estratégias de gestão, de ensino e de comunicação. E embora a concorrência tenha causado preocupações, é um estímulo para mudanças e grande esforço na qualidade do ensino, a grande meta da IES. Ressaltam ainda, e cabe destacar, que há necessidades socioeconômicas regionais que não podem ficar atreladas somente à relação custo/benefício de uma determinada atividade, como por exemplo, a relação candidato/vaga. É o caso das licenciaturas, que mesmo abaixo da média esperada (relação candidato/vaga), a Unoesc tem mantido seus cursos, cumprindo com seu papel social.

No período de 2005/2, o número de vagas ocupadas pelos cursos de graduação, exceto os de tecnologia, foi de doze mil, setecentos e quarenta e duas (12.472). Houve trezentos e oitenta e um (381) trancamentos, o que corresponde a 3,05%; duzentas e oitenta e uma (281) transferências, que corresponde a 2,25%; trezentos e cinqüenta e quatro abandonos (354), o que corresponde a 2,84%.

Em 2006/1, houve treze mil duzentas e quarenta e cinco (13.245) matrículas nos cursos de graduação; os trancamentos atingiram um número de trezentos e vinte e seis (326), o que significa 2,46%; as transferências trezentas e setenta e sete (377), correspondendo a 2,85% e os abandonos seiscentos e setenta e seis (676), significando 5,1%.

A soma das matrículas dos períodos de 2005/2 e 2006/1 foi de vinte e cinco mil, setecentos e dezessete (25.717). Os trancamentos somaram setecentos e sete (707), o que significa 2,75% das matrículas, as transferências somaram seiscentos e cinqüenta e oito (658), o que significa 2,56% das matrículas, e os abandonos somaram um mil e trinta (1.030), o que corresponde a 4,01% das matrículas. Isso representa um percentual baixo de trancamentos e abandonos, que, conforme os dados, se deve a questão financeira. Uma outra questão apontada, é que os estudantes, cada vez mais, ingressam muito jovens e à medida que vão cursando, ficam indecisos quanto à escolha do curso.

As transferências ocorrem mais internamente, ou seja, os estudantes migram de um curso para outro. Os cursos mais requeridos são aqueles em que o índice candidato/vaga é maior, variando de campus para campus (Direito, Psicologia, Ciências Contábeis, Medicina, Administração, entre outros).

O número médio de estudantes por turma é de trinta e seis (36), e o percentual de ociosidade é 26,94%.

No ano de 2006/1, os vinte (20) cursos tecnológicos de graduação ofertaram hum mil novecentas e oitenta e cinco vagas (1.985); dessas, foram ocupadas (matrículas) hum mil quatrocentas e sete (1.407). Nesse período, os trancamentos somaram trinta e sete (37), correspondendo a um percentual de 2,63% das matrículas; houve trinta e uma (31) transferências (2,2% das matrículas) e cem (100) abandonos (7,11% das matrículas). O número médio de estudantes por turma é de trinta e cinco (35), e o percentual de ociosidade é 29,1%.

A matrícula do estudante é realizada mediante a comprovação da seleção, conforme exposto anteriormente. Com a flexibilização curricular, o estudante poderá matricular-se em componentes curriculares que não compõem sua matriz de origem, observada a compatibilidade de horários e frequência, possibilitando-lhe construir seu percurso acadêmico/currículo.

Hoje, o sistema de matrícula é on-line, o que possibilita ao estudante fazê-la em qualquer hora, de qualquer lugar; houve uma desburocratização de documentos e as bolsas de estudo representam um incentivo, uma vez que a renda da região é baixa, dificultando a matrícula em todos os créditos oferecidos no semestre.

9.2 POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NA IES

Em 2005, a instituição distribuiu cinco mil setecentas e setenta e uma bolsas (5.771); em 2006/01 foram distribuídas seis mil cento e vinte e uma bolsas (6.121). Observa-se que no primeiro semestre de 2006, o número de beneficiados é maior do que o ano de 2005. Isso significa que 46,21% dos estudantes matriculados foram beneficiados nesse período (6.121 beneficiados para 13.245 matrículas).

Os dirigentes observam que o desafio da Unoesc é encontrar saídas para continuar mantendo os estudantes de baixa renda na universidade. As fontes de financiamento estudantil, hoje, (Artigo 170, ProUni, FIES e Filantropia) satisfazem, parcialmente, às necessidades. Não foram encontradas, no PDI da instituição, metas/propostas sobre essa questão, embora os dirigentes tenham manifestado preocupações.

Até 2005, os percentuais para distribuição de bolsas eram 25%, 50%, 75% e 100% sobre o valor da mensalidade do estudante; a partir de 2006, passaram a 25%, 50% e 100%, de acordo com a pontuação (para a soma de pontos acima de 300, até 299,99 pontos, e até 49,99 pontos, respectivamente), a classificação e a disponibilidade financeira. Segundo dados da auto-avaliação, a forma de distribuição de bolsas segue as determinações e normas estabelecidas em editais específicos, considerando os critérios estabelecidos na legislação. Esses editais apresentam critérios claros e definidos com amplo acesso e divulgação. São eles¹:

¹ Critérios segundo Aditamento ao Edital para processo seletivo de bolsas de estudo (Aditamento ao Edita/ N° 26/Unoesc – R/2005).

- carência financeira e econômica devidamente comprovadas;
- regularidade de matrícula e presença legal;
- aproveitamento escolar;
- preencher documentação exigida pelo SAE;
- assinar termo de contrato específico para obtenção;
- estar cursando seu primeiro curso de graduação ou seqüencial;

Procura-se atender a todos os solicitantes, observando/estudando cada situação para melhor auxiliá-los. O SAE conta com uma comissão, dividida em equipe técnica e equipe fiscalizadora, formada por estudantes, professores, funcionários e comunidade externa. Essa comissão avalia e encaminha as bolsas, considerando o que determina o Edital. Nesse processo, há algumas dificuldades no acompanhamento das informações prestadas pelos estudantes, porque ocorre muita omissão e até mesmo a criação de situações, a fim de receberem o benefício.

A relação dos beneficiados com o percentual da bolsa é publicada e, a partir dessa publicação, é dado ao estudante um prazo com direito a recorrer, caso se sinta prejudicado com relação ao benefício concedido, ou não.

Segundo a avaliação dos estudantes, por meio da auto-avaliação, 17% dizem que é excelente a distribuição de bolsas no atendimento das necessidades dos estudantes com menor poder aquisitivo; 37% dizem ser regular e 33% dizem ser péssima. Embora o percentual de 33% aponte como péssima a distribuição, a soma dos percentuais excelente e regular é de 54%. Quanto à satisfação dos estudantes sobre os critérios para seleção e operacionalização das bolsas, 10% apontam como excelente; 16% bom e 27% regular, totalizando 53%. Esses índices indicam o desejo de mais recursos para as bolsas e avaliação dos critérios de seleção/operacionalização. Por outro lado, os dados já referidos aqui, apontam que há um comprometimento da instituição no sentido de atender ao maior número possível de forma criteriosa.

O setor aponta como aspectos positivos: a definição de regras e de prazos, o critério de rendimento escolar para a concessão de bolsas, as denúncias e o nº de bolsas (considerado satisfatório). Como negativos: o acúmulo de documentos, dificuldade de controle (visitas) e falta de condições para uma análise mais detalhada da situação socioeconômica. Conta apenas com análise documental. Sugere software mais eficiente, ágil e estável para gerenciar todo o processo de

modo mais eficaz, evitando correções durante o processo e ampliar o número de computadores para os acadêmicos durante o processo de solicitação das bolsas. Segundo sugestão dos setores, a disponibilidade de meios para que o setor possa consultar as informações cadastrais dos estudantes junto ao banco de dados do sistema acadêmico, e/ou desenvolver um banco de dados específico para o setor, automatizando diversas atividades. Além disso, possibilitaria ao estudante acompanhar pela Internet a sua solicitação de bolsa.

Com relação à criação de um banco de dados, a equipe de avaliação institucional, juntamente com o setor de TI de cada campi, estão desenvolvendo um sistema de informações dos estudantes ingressantes.

Atualmente a instituição não tem programa de acompanhamento psicopedagógico ao estudante e nem oferece programas de nivelamento, orientação e encaminhamento profissional. Em alguns campi há atendimento psicológico semanal e vale destacar que esse trabalho é feito pelo SAE, que avalia positivamente esse atendimento, não só no aspecto emocional, mas porque, em muitos casos, contribui para a permanência do aluno na universidade. Os estudantes têm procurado muito esse trabalho, ocasionando, inclusive, fila de espera.

Segundo a auto-avaliação institucional, é importante a implantação de um programa que possa oferecer acompanhamento psicopedagógico, programas de nivelamento e orientação e encaminhamento profissional. Em outros momentos, a auto-avaliação apontou que muitos acadêmicos desistem do curso porque constata não ser o que desejavam.

Um outro aspecto a ser destacado e avaliado, é que o SAE tem encaminhado os estudantes por meio dos estágios curriculares não obrigatórios, ou, em alguns campi, por meio de um banco de dados próprio do setor às empresas, ONGs e órgãos públicos que desejam estudantes para atuarem nesses locais. Além de o acadêmico se aperfeiçoar, possibilita-lhe uma renda, garantindo sua permanência no curso e na universidade.

9.3 CONVÊNIOS DE INTERCÂMBIO E AÇÕES EXECUTADAS

A Unoesc estabeleceu 07 convênios internacionais, voltados para a docência, o ensino, a pesquisa, a extensão. Os convênios são: convênio com a região de Veneto/Itália, na execução do projeto de Formação para o Turismo e Enogastronomia - Inicialmente realizaram estágio quatro estudantes de hotelaria. Nesse mesmo projeto, para 2007, há previsão para dez estudantes de hotelaria e cinco da área de vitivinicultura; acordo de cooperação técnico-científico cultural com o Instituto Superior do Professorado Antonio Ruiz de Montoya – Posadas/Argentina; acordo de cooperação com a Universidad Nacional del Nordeste – Corrientes/Argentina; acordo de cooperação com a Universidade de Misiones – Posadas/Argentina; convênio de cooperação acadêmica com a Universidad del Pacífico – Santiago/Chile (via ACAFE); convênio de colaboração com a Politécnica de Milão/Itália; convênio de cooperação entre Westfälische Wilhelms – Universität e a Unidavi, a UFSC e a Unoesc/Videira - Munster/Alemanha.

Em 2005, a UNOESC recebeu dois universitários de Guiné-Bissau (África), que estão cursando Comércio Exterior; um estudante por meio do PEC-G/MEC e o outro sem programa específico.

Segundo dados da auto-avaliação, os intercâmbios estudantis são mais um desafio para a IES. Estão sendo tratados com especial atenção e em 2006, a reitoria implantou uma coordenadoria de relações internacionais, a fim de incrementar essa questão. Nesse sentido, percebe-se que a Unoesc visualiza ações que atendam essa fragilidade.

9.4 ACOMPANHAMENTO AOS EGRESSOS

A comunicação com os egressos, segundo informações da auto-avaliação, é razoável. Algumas coordenações mantêm contatos, mas não há uma política de atendimento ao egresso. A falta de um banco de dados prejudica não só o contato com os ex-estudantes, mas também a formação continuada. Destaca-se que há um trabalho sendo feito pela equipe da avaliação institucional, no sentido de organizar e

formar um banco de dados com os egressos, mas se faz necessária uma política para a questão.

Os dirigentes observam que a oferta da formação continuada vem melhorando sempre, sobretudo com projeto de divulgação/valorização do curso *lato sensu* com os graduandos.

9.5 OFERTAS DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E AJUDA ESPECÍFICA AO ALUNO

Os estágios curriculares, na Unoesc, classificam-se em curriculares obrigatórios e curriculares não obrigatórios. Os estágios correspondem a importantes espaços vivenciais de processos de ensino e aprendizagem, devidamente relacionados à área de formação profissional.

Os estágios curriculares obrigatórios são aqueles que constam na matriz curricular dos Cursos de Graduação e Seqüenciais. Desenvolvem-se segundo o Regulamento Geral dos Estágios e manuais específicos de cada curso, visando atender às suas particularidades.

Os estágios curriculares não obrigatórios são aqueles que não constam na matriz curricular dos Cursos de Graduação e Seqüenciais. Esses estágios são desenvolvidos a partir do interesse do acadêmico, geralmente remunerados, tendo como objetivo complementar a formação acadêmico-profissional em organizações de natureza diversas. Enfatiza-se que os estágios curriculares não obrigatórios são intermediados, em grande parte, por empresas agenciadoras de estágio. Empresas essas que promovem a integração entre Universidade e entidades-campo de estágios.

Conforme informações das coordenações de estágios e do SAE, os convênios firmados com as empresas de toda a região de abrangência da Unoesc, para fins de estágios curriculares obrigatórios e estágios curriculares não obrigatórios, chegam aproximadamente, a 4.500 e 500, respectivamente, por semestre. Conforme os estudantes apontaram na auto-avaliação, em 2006/1, 11% acham excelentes as possibilidades oferecidas pela instituição para os campos de estágios; 23% apontam como boas e 26% regular. Um percentual mais baixo diz serem ruim (7%) e péssimo (10%). “Não opinaram”, “não se aplica” ou “não sabem”

24%. Esse percentual (24%) pode representar os estudantes iniciantes que ainda não fazem estágios.

Destaca-se ainda, que 25% dos estudantes apontam como excelente e 38% como boa a oferta de serviços de acesso a *sites*, senhas e *e-mail* oferecidos pela instituição. Vale referir que, ainda hoje, muitos estudantes não têm computador em casa ou não têm acesso à internet. Conforme dados da avaliação institucional, os estudantes ingressantes, em 2006, apontam que 63,13% têm computador em casa e 68,94% têm acesso à internet fora da universidade.

A instituição está atenta a essa questão, oferecendo acesso à conexão discada por tempo ilimitado e autenticação ADSL a um valor mensal simbólico, e cada vez mais está ampliando pontos estratégicos de acesso aos computadores.

O auxílio da instituição para viagens de estudos é assim considerado: 13% avaliam excelente, 23% bom e 23% regular; quanto às informações sobre alojamento 7% acham excelente, 20% bom, 19% regular. As informações sobre alojamentos e ou/ pensões é também um serviço prestado pelo SAE. Não há na instituição um serviço específico para tal. Por outro lado, um percentual significativo para “não se aplica” e “não sei” é indicativo que a maioria dos estudantes se deslocam de comunidades/municípios vizinhos à universidade todos os dias. O acesso aos editais acontece por meio da página da instituição e murais.

A disponibilidade de informações de legislação acadêmica é assim avaliada pelos estudantes: 6% diz ser excelente; 18% boa; 29% regular. “Não sabe” ou “não quer opinar” representam 21%.

A instituição promove diversos eventos voltados aos estudantes. Semanas Acadêmicas, Jornadas, Seminários, Palestras. Em média, por área de conhecimento, são oferecidos 02 eventos anuais.

Destaca-se alguns que constam das informações da auto-avaliação:

- Projeto de preservação histórica: construindo e ampliando os arquivos históricos municipais;
- Festival do Folclore;
- CADE: Cultura, Arte e Debate: Análise Sócio-política da América Latina;
- Cinema em debate;
- Painel de Pesquisa e Cultura Regional;
- Semana Universitária do Oeste de Santa Catarina.

Os Seminários de Pesquisa acontecem nos campi e há uma socialização reunindo-os anualmente. Nos campi, as pesquisas são apresentadas por área do conhecimento e todos os estudantes podem participar. A socialização intercampi ocorre alternadamente (Joaçaba, Videira, Xanxerê e São Miguel do Oeste). Alguns estudantes ainda participam de congressos, seminários, apresentando as pesquisas desenvolvidas, ou outros trabalhos relevantes. Além disso, há a Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão – Miepe —, que acontece anualmente em Joaçaba. Esse evento representa mais uma possibilidade de os estudantes e professores apresentarem/socializarem os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão.

Em 2005 e 2006, foi registrada a participação de sete mil duzentos e cinqüenta e nove (7.259) estudantes nos diferentes eventos. Nos seminários internos de pesquisa, a participação corresponde, em média, a 60% dos estudantes. Nem todos os eventos têm registro de presença, dificultando quantificar um número preciso.

A divulgação desses diversos eventos acontece por meio das semanas acadêmicas promovidas pelos diferentes cursos, seminários de pesquisa, mostras de trabalhos, painéis, sites, anais, jornais, revistas, que são os meios da própria instituição. Outros são meios externos a universidade, como: emissoras de rádio, televisão, jornais e a participação dos acadêmicos em congressos, seminários, apresentando/divulgando pesquisas, trabalhos.

Os estudantes da Unoesc participam dos seguintes colegiados de representação:

Colegiado	Nº de Representantes Discentes
Colegiados de Curso	1/5 do total do corpo docente de cada Curso
Conselho de Gestão – por campus	03
Câmara de Administração e Normas do Conselho de Gestão – por campus	01
Conselho Universitário	04
Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unoesc	02

Fonte: Secretaria da Reitoria

9.5 POLÍTICA DE ACESSO AOS DADOS, ÀS INFORMAÇÕES E AOS REGISTROS ACADÊMICOS

Quanto à legislação acadêmica, o estudante tem acesso on-line na página da universidade. Segundo informações da auto-avaliação, 6% dos estudantes dizem ser excelente a disponibilidade de informações sobre a legislação acadêmica; 18% dizem ser boa, 29% dizem ser regular. Para “não sei” (“não quero opinar”, “não se aplica”) há um percentual de 21%, o que se considera elevado. Tal dado pode significar que o aluno desconhece, ou lhe faltam informações das vias de acesso às informações.

DESTAQUES DA DIMENSÃO

Avanços/potencialidades:

- acesso à internet facilitado aos estudantes;
- espaços de divulgação aos estudantes de trabalhos de pesquisa e extensão;
- oferta de eventos para fins de cumprimento das atividades curriculares complementares abertas, considerando as dificuldades dos estudantes;
- estudos, pesquisas e projeto para viabilidade e manutenção das licenciaturas;
- implantação de uma coordenadoria de relações internacionais.

Limites/dificuldades:

- insuficiência de programas voltados para o acompanhamento psicopedagógico, de nivelamento, de orientação e encaminhamento profissional;
- ausência de políticas de atendimento/comunicação com egressos;
- baixo número de convênios de intercâmbio estudantis;
- Insatisfação dos estudantes com o sistema de seleção para bolsas de estudos;

- dificuldade de controle (visitas) e falta de condições para uma análise mais detalhada da situação socioeconômica, para fins de concessão de bolsas de estudos.

Recomendações/sugestões:

- gerenciamento mais eficiente e ágil no processo de bolsas de estudos, evitando contínuas correções durante o processo;
- criar meios para consulta às informações cadastrais dos estudantes no banco de dados do sistema acadêmico;
- desenvolver um banco de dados específico para o SAE, automatizando diversas atividades e possibilitando ao estudante acompanhar pela Internet a solicitação de bolsa;
- criar uma política de atendimento ao egresso.
- desenvolver programas voltados para o acompanhamento psicopedagógico, de nivelamento, de orientação e encaminhamento profissional;
- ampliar o número de convênios de intercâmbio estudantis.

DIMENSÃO 10 - SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

10.1 POLÍTICA ORÇAMENTÁRIA

A Unoesc é uma instituição voltada para a assistência social. Esse conceito, por si só, indica os desafios do seu gerenciamento. A manutenção de suas atividades se dá por meio de sua mantenedora, a Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina – FUNOESC — criada por Lei Municipal 545/68, porém é preponderantemente mantida via cobrança de mensalidade dos estudantes. Seu orçamento se apresenta como compatível com as metas propostas no PDI. A execução orçamentária segue, rigorosamente, o orçamento e todo o planejamento.

A previsão orçamentária para 2006 calculou receitas e gastos para as atividades de ensino, pesquisa, extensão, projetos culturais e gestão administrativa, sendo que o montante da receita prevista para arcar com esses gastos, somados aos investimentos, foram de aproximadamente 112,5 milhões de reais. O modelo de orçamento segue um plano de contas que não contempla áreas específicas, e sim atividades que a Instituição desenvolve como ensino, saúde e assistência social. A pesquisa e a extensão, por exemplo, fazem parte da conta ensino. Os projetos são desenvolvidos conforme o planejamento efetuado pela Vice-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão.

Os gastos sempre obedecem a uma previsão de fluxo de caixa, ou seja, a receita prevista está sendo realizada, os gastos são conseqüências. Observando o semestre, percebe-se que, como a receita está menor que o previsto, os gastos também estão. O fluxo de caixa é compatível com a execução orçamentária. No tocante aos investimentos em segurança pessoal, física e propriedade intelectual, não há planejamento sobre isso. Os programas internos planejados precisam ser melhorados.

10.2 POLÍTICAS DE APLICAÇÃO DE RECURSOS – ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices financeiros se apresentam insuficientes para cumprir com as obrigações. Mesmo considerando os ativos, o capital circulante líquido é negativo. Ressalva-se que no passivo circulante se encontra registrada a obrigação com

impostos a recolher que, como se trata de uma questão na esfera judicial, esses valores poderão não ser exigidos da instituição, porém, se exigidos, já são vencidos. Considerando que a atividade da instituição depende basicamente do ensino, há o agravante da inadimplência, e como o rendimento médio da população situada dentro da área de abrangência da Unoesc é considerada baixa em relação ao Estado de Santa Catarina (IBGE), poderá acarretar dificuldades no preenchimento das vagas, refletindo no fluxo de caixa. Com data base de 30-06-2006, são apresentados, pela instituição, os seguintes índices de liquidez:

Liquidez Imediata: 0,39 - é o que se dispõe para saldar dívidas de curto prazo para cada R\$ 1,00.

Liquidez Seca: 0,79 - é a capacidade de pagamento da Instituição a curto prazo para cada R\$ 1,00, excluindo os estoques.

Liquidez Corrente: 0,90 - é a capacidade de pagamento da Instituição a curto prazo para cada R\$ 1,00.

Liquidez Geral: 0,81 - mostra a capacidade de pagamento total da Instituição a longo prazo, considerando tudo o que se converterá em dinheiro (curto e longo prazos) relacionando-se com tudo o que já se assumiu como dívida (curto e longo prazos) para cada R\$ 1,00.

10.3 POLÍTICA DE APLICAÇÃO DE RECURSOS – ÍNDICES DE ESTRUTURA, IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

A participação do capital de terceiros com relação ao capital próprio da instituição é de 70,91%. Isso indica que a IES está sendo financiada por terceiros em 70,91% do seu capital próprio, que é o montante de lucros acumulados e as transferências patrimoniais recebidas. Numa tendência de quanto menor melhor, a instituição teria o financiamento dos investimentos pela própria atividade, financiado com terceiros somente investimentos em imobilizações com recurso de longo prazo. Porém, o capital de terceiros é um fator normal nas empresas, porque nem todos os recursos adquiridos são onerosos, como fornecedores, salários a pagar e outros. Numa perspectiva futura, há que se ter o cuidado com o equilíbrio, ou seja, a busca por capital de terceiros deve sempre equacionar as reais necessidades e procurar recursos sempre de menor custo.

Os recursos investidos em ativos permanentes, historicamente, sempre foram muito superiores ao montante de depreciação gerados, justificados pela necessidade de infra-estrutura. A tendência é a diminuição desses investimentos, porque a infra-estrutura é demandada pela expansão das atividades, e como a tendência de mercado é a estagnação da demanda, o que reduz receitas, a Instituição deve aplicar o montante necessário para garantir a qualidade de seus serviços.

Todos os recursos gerados pela atividade são aplicados na própria atividade. A instituição, pela sua natureza, não distribui resultados e não possui nenhuma aplicação em atividades que não sejam a sua atividade fim, que é o ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação, editoração, radiodifusão e saúde. A perspectiva futura é a necessidade de garantir a qualidade desses serviços.

A aplicação dos recursos obedece à necessidade apresentada para a prestação do serviço, e, nesse aspecto, seria administrativamente incorreto separar todas essas atividades, porque a estrutura que precisa ser mantida é justamente para atender às demandas de ensino, pesquisa e extensão; não há como separar isso, porque a Instituição existe para.

Há a adoção de Previdência Complementar, no momento, somente pelos campi de Joaçaba (14% de aderência) e Videira (aprox. 30% de aderência). Os campi de Xanxerê e São Miguel do Oeste estão em vias de implantação.

10.4 POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS: DESENVOLVIMENTO, CAPACITAÇÃO, SALÁRIOS E OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS

O Plano de Cargos e Salários dos funcionários técnico-administrativos já está aprovado e em fase de implantação, e o dos professores está em fase de elaboração. O plano atual está sendo aplicado adequadamente. Todas as obrigações trabalhistas vêm sendo cumpridas. O pagamento dos salários têm ocorrido, normalmente, até o 5º dia útil de cada mês.

A capacitação dos docentes e técnico-administrativos segue uma programação por campi, de acordo com as necessidades levantadas.

Durante o primeiro semestre de 2006, o acompanhamento orçamentário mostra que as contas estão em equilíbrio, pois como a receita realizou-se a menor, a

despesa também teve esse comportamento, estando adequado ao fluxo de caixa, e os investimentos estão sendo maiores que o planejado no consolidado. Como consolidado, a instituição tem 52% de comprometimento. Esse percentual é sempre monitorado, uma vez que representa o maior item de custo. As perspectivas devem conduzir a uma monitoração constante desses índices.

A rotatividade do corpo docente se deve à mudança de professores a cada semestre, conseqüência da alteração dos componentes curriculares, matriz de cursos e a busca constante de excelência no ensino. A rotatividade dos técnicos está de acordo com a necessidade do setor específico. Já para os professores, alguns campi efetuam o controle de ponto, e em outros, a presença é conferida através do cumprimento da carga horária em sala de aula pelas coordenações de cursos.

DESTAQUES DA DIMENSÃO

Avanços / Potencialidades:

- execução orçamentária segue rigorosamente o orçamento e todo o planejamento;
- aumento dos investimentos para o ensino, pesquisa e extensão;
- contas em equilíbrio;
- pagamento dos salários em dia;

Limites / Dificuldades:

- índices de liquidez considerados insuficientes para cumprir com as obrigações;
- alto índice de participação de capital de terceiros em relação ao capital próprio;
- alto índice de inadimplência nas suas receitas;

Recomendações e/ou Sugestões:

- buscar outras fontes de recursos externos;
- diminuir a participação do capital de terceiros com relação ao capital próprio, por meio da liquidação de alguns financiamentos para infra-estrutura física.

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há 10 anos, a Unoesc faz, discute e divulga processos de avaliação institucional, predominantemente voltados para o ensino de graduação, sua atividade principal. A partir desses processos, verifica suas fragilidades e limites, melhorando-os e suas potencialidades, reforçando-as. Mas cabe destacar, que é a primeira vez que empreende uma avaliação no todo, ou seja, por dimensões. Foi, sem dúvida, uma tarefa difícil, sobretudo pela inexperiência institucional em avaliação global, pela dificuldade de se abarcar o todo em uma instituição multicampi e pelos inúmeros desafios em relação aos procedimentos.

Entretanto, esse processo amplo de avaliação proposto pelo SINAES possibilitou, não só o olhar sobre si mesma (a instituição), mas um aprendizado com as próprias deficiências e limites, garantindo, para os próximos processos avaliativos, aperfeiçoamento da forma e do conteúdo.

Excetuando as possíveis imperfeições, o presente relatório traz dados, informações e análises, merecendo dos dirigentes, coordenadores, professores, funcionários e estudantes a devida atenção e utilização freqüentes. O sentido da avaliação está no seu uso para fins de correção e melhoria da instituição e para a consolidação das potencialidades, por isso os resultados do processo da auto-avaliação institucional serão apresentados e discutidos pela CPA em cada um dos campi da Unoesc. Após um período de seis meses, a contar da data de apresentação, a CPA avaliará os resultados dos esforços dispensados pela instituição no atendimento às recomendações, retomando sempre essa avaliação no período de seis em seis meses.

A Universidade do Oeste de Santa Catarina, nesses seus 15 anos de existência, tem pautado sua conduta pela permanente busca do equilíbrio, da qualidade e da pertinência, contando, a partir de agora, também com esse seu 1º relatório de auto-avaliação Institucional que se constitui em precioso instrumento de gestão para os próximos anos. Vale destacar, que o que marcou, nesse processo avaliativo, foi o fortalecimento da cultura da avaliação como uma constante busca da melhoria e da excelência em tudo aquilo que a universidade faz.

ASSINATURAS DA CPA

José Mauro Lehmkuhl – Coordenador

Adilson Luiz Bulla

Carlos Manuel Reyes Fernández

Clair Fátima Zacchi

Rosane Pedron Carneiro

Sidimar Gargheti

Poliana Aparecida Tavares

Gerusa Maria de Souza

Fabio Lazzarotti

Silvio Luiz de Costa

Loreni Rigatti

ANEXOS